



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

REBEKA BRUNA AZEVEDO DE CASTRO

**MEMORIAL DOS ACADÊMICOS DA ACADEMIA PARAIBANA DE LETRAS:
um lugar de memória da literatura paraibana**

JOÃO PESSOA – PB

2018

REBEKA BRUNA AZEVEDO DE CASTRO

**MEMORIAL DOS ACADÊMICOS DA ACADEMIA PARAIBANA DE LETRAS:
um lugar de memória da literatura paraibana**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas - Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof.º Dr.º Carlos Xavier de Azevedo Neto

JOÃO PESSOA – PB

2018

C355m Castro, Rebeka Bruna Azevedo de.

Memorial dos acadêmicos da Academia Paraibana de
Letras: um lugar de memória da literatura paraibana /
Rebeka Bruna Azevedo de Castro. - João Pessoa, 2018.
86 f.

Orientação: Carlos Xavier de Azevedo Neto.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Memória. Patrimônio. Lugar de Memória. APL. I.
Azevedo Neto, Carlos Xavier de. II. Título.

UFPB/CCSA


REBEKA BRUNA AZEVEDO DE CASTRO

**MEMORIAL DOS ACADÊMICOS DA ACADEMIA PARAIBANA DE LETRAS:
um lugar de memória da literatura paraibana**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas - Departamento De Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovado em 25 / 06 / 2018.

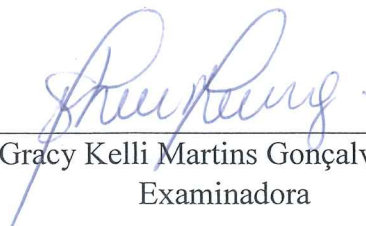
BANCA EXAMINADORA



Prof^o Dr. Carlos Xavier de Azevedo Netto - DCI/UEPB
Orientador



Prof^a Dr^a Izabel França de Lima - DCI/UEPB
Examinadora



Prof^a Dr^a Gracy Kelli Martins Gonçalves - DCI/UEPB
Examinadora

Dedico este presente trabalho aos meus pais, que sempre me impulsionaram para que eu seguisse em busca dos meus objetivos, sendo sempre meus maiores pontos de apoio nos momentos mais adversos.

AGRADECIMENTOS

Minha gratidão a Deus, por ter me guiado até aqui, sendo luz por todo meu caminho. Sou eternamente grata a minha família, aos meus pais Roberto e Denize, por tanta dedicação e incentivo durante toda minha caminhada, e aos meus irmãos.

Sou grata aos meus avós Ário e Alba, assim como minha tia Valdenice, suas vidas são inspirações para mim. Meu muito obrigada também a todos meus familiares, cada qual ao seu modo tem participação neste meu momento.

Agradeço também á força que recebi de todo meus amigos, em especial a Rayssa, que por mais de quinze anos de amizade vem compartilhando os bons e maus momentos, amiga, obrigada por ser sempre tão presente.

Aos meus colegas de curso, pela oportunidade de ter conhecido pessoas maravilhosas, onde compartilhamos as mais diversas experiências. Em especial Carol, que através de tanta convivência e afinidades construímos uma amizade que foi além dos muros da Universidade. Cilene, você é um espelho para mim de dedicação. Grata por ter dividido tantos momentos com vocês.

Ao meu orientador Prof. Dr. Carlos Xavier de Azevedo Netto, que me deu todo suporte com suas correções e incentivo, sua orientação representou uma importância essencial no processo desta pesquisa, obrigada por tudo.

As professoras doutoras Izabel França de Lima e Gracy Kelli Martins Gonçalves, por aceitarem fazer parte da banca e pela avaliação do meu trabalho.

A professora Ms. Patrícia Maria da Silva, com quem muito aprendi, em que no meu primeiro ano de graduação, através da monitoria voluntária fui tomando cada vez mais entusiasmo pela vida acadêmica.

As funcionárias da APL, a bibliotecária Marilene e a secretária Tânia, obrigada por toda atenção empenhada, e por todo conhecimento que vocês compartilharam nas minhas visitas a APL, sempre muito solícitas. A contribuição de vocês neste trabalho foi imprescindível.

RESUMO

O presente trabalho retrata o acervo documental do Memorial dos Acadêmicos, da Academia Paraibana de Letras (APL), que é integrado a biblioteca. Tem por objetivo caracterizar a APL enquanto lugar de memória. Para tal, aborda o histórico da APL, bem como retrata os conceitos de memória, patrimônio e lugares de memória, além da cronologia das produções dos acadêmicos em consonância com suas temáticas. Metodologicamente a pesquisa qualifica-se enquanto aos objetivos como descritiva, em relação a abordagem como qualitativa, e referindo-se aos procedimentos como bibliográfica e documental. Verificou-se que as produções literárias que compõe o acervo, começaram a ser produzidas trinta e um anos antes da fundação da APL, dando maior ênfase ao local como sendo memorialístico. A APL é então figurada como lugar de memória, devido a toda produção intelectual que lá existe, atuando na manutenção e preservação da memória, especialmente da população Paraibana.

Palavras – chave: Memória. Patrimônio. Lugar de Memória. APL.

ABSTRACT

The present work portrays the documentary collection of the Academic Memorial of the Academia Paraibana de Letras (APL). Its purpose is to characterize an APL as a memory location. In order to do so, it is necessary to discuss the history of APL as well as to portray the concepts of memory, patrimony and places of memory, as well as the chronology of the productions of the academics in line with their themes. Methodologically a research qualifies itself as the objectives as descriptive, in relation to an approach as qualitative, and refers to procedures as bibliographic and documentary. The production of the APL, began its production in thirty-one years before the publication of APL, giving greater importance to the place as memorialistic. The APL is then a place of memory, due to an intellectual production that exists, acting in the maintenance and preservation of memory, especially of the population Paraibana.

Keywords: Memory. Patrimony. Place of Memory. APL.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	ACADEMIA PARAIBANA DE LETRAS (APL).....	12
2.1	Biblioteca Álvaro de Carvalho.....	17
2.1.1	Espaço Físico.....	18
2.1.2	Serviços.....	19
2.1.3	Acervo.....	19
2.1.1	Revista da Academia Paraibana de Letras.....	20
3	PATRIMÔNIO, MEMÓRIA.....	23
4	LUGAR DE MEMÓRIA.....	27
5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	29
5.1	Instrumento de coleta de dados.....	29
6	O CONTEXTO, A PRODUÇÃO E AS TEMÁTICAS DOS ACADÊMICOS.....	31
7	ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS DADOS.....	75
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	81
	REFERÊNCIAS.....	83

1 INTRODUÇÃO

Desde os primórdios até os dias atuais, grandes descobertas foram e são possíveis, através da produção de documentos e da memória da humanidade, que são produzidos por determinados grupos da sociedade, o que nos demonstra não apenas a importância do ato de preservar, mas também como ressalta Lodolini:

Que o ato de registrar suas ações advém da necessidade do homem de preservar essas informações que para ele deveria ser de conhecimento de todos [...]. Desde a mais alta antiguidade o homem sentiu necessidade de conservar a sua própria “memória”, primeiro sob a forma oral, depois sob a forma de grafite e de desenhos, e, finalmente, graças a um sistema codificado, isto é, com símbolos gráficos correspondentes a sílabas ou a letras. A memória assim registrada e conservada constituiu e constitui ainda a base de toda e qualquer atividade humana [...] (LODOLINI, 1984, p. 103).

No decorrer da história dos diferentes grupos humanos, diversas modificações seguiram acontecendo, desde o momento em que as ideias eram disseminadas através de mitos, de rituais e outras formas de comunicação social, passando pela escrita, até o advento da imprensa, apresentando em cada novo momento mais agilidade na transferência e acesso às informações. Ao realizar uma análise sobre as mudanças das formas e suportes nos quais as informações vêm sendo registradas ao longo dos tempos, percebemos que estas transformações foram surgindo e atuando à favor da perpetuação do conhecimento, apresentando-se com grande importância para os teóricos da Ciência da Informação.

Por meados do século XIX, arquivos, bibliotecas e centros de documentação passaram a ser vistos e procurados como laboratórios para pesquisas históricas, sendo influenciados pelo nacionalismo presente neste período, na constituição de seu patrimônio cultural, conforme coloca Gonçalves (2003). De acordo com Posner (1964, p. 66) os povos dos países que foram dominados com a invasão Napoleônica (1805 – 1813) começaram a ter noção da necessidade e relevância de terem uma identidade e história nacional, e para tal construção, passaram a fazer uso dos documentos a eles acessíveis naquela época.

Não se constituem em exclusividade de apenas uma área do conhecimento o estudo dos conceitos de informação, patrimônio e memória. Ao contrário, estas temáticas são retratadas por diversas áreas do saber. Sendo os conceitos de patrimônio e memória, são intitulados como não sólidos, enquanto utilizados na Ciência da Informação, por serem recentes nesta área (LIMA,

2015). De acordo com Mueller e Pecegueiro (2001), a temática patrimônio cultural não vem tendo tanta visibilidade dentre as publicações produzidas na CI, se comparado a outros temas como: “estudo de usuário, transferência e usos da informação e uso da biblioteca”, “entrada, tratamento, armazenamento, recuperação e disseminação da informação”, “tratamento da informação e a gerência das instituições”, em virtude justamente de seu caráter inovador. Esta afirmação acima, somada ao meu gosto e inclinação para as temáticas de patrimônio e memória, influenciaram ainda mais o meu interesse na escolha do tema aqui abordado.

Foi a disciplina de Informação, memória e sociedade a responsável por despertar em mim um olhar de interesse pela temática, lecionada no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em que foram abordadas as relações plurais existentes entre o processo de produção, circulação e controle da informação, na construção da memória na sociedade. Aliado a isso, a minha admiração pela Academia Paraibana de Letras (APL), que me impulsionou a retratar este tema, despertando uma maior curiosidade sobre as informações que ali estavam/estão contidas, e qual a abrangência e relevância destas.

Pela inquietação de saber o que os escritores e literatos pensavam e escreviam nos tempos passados, as relações entre esses escritos e os momentos históricos de sua produção, bem como a importância que os mesmos representavam para nossa cidade e Estado. Desta maneira, o Memorial dos Acadêmicos, que se trata de uma parte da biblioteca da APL, foi o campo de pesquisa utilizado, por ali estarem reunidos os documentos mais relevantes da APL.

No acervo do memorial, diversos documentos foram utilizados, dentre eles: artigos, teses, dissertações, monografias, fotos, recortes de revistas, relatórios, entre outros. Dentre os assuntos intrínsecos nestes materiais encontram-se: patrimônio cultural, memória, cultura material, materialidade, imaterialidade, antropologia, objetos, museus, ciência da informação, campo científico, lugares de memória, ensino de história, acadêmicos paraibanos, escritores paraibanos, poetas paraibanos, historiadores paraibanos e afins.,

O objetivo geral deste trabalho constitui-se em: Caracterizar o acervo documental do Memorial dos Acadêmicos da Academia Paraibana de Letras como lugar de memória, a partir da relação entre as produções desses acadêmicos com os momentos históricos correspondentes. Para tal serão observados os seguintes objetivos específicos:

- Elencar o histórico e a produção dos Acadêmicos mais procurados na Biblioteca da APL;
- Categorizar as temáticas trabalhadas pelos Acadêmicos, por ordem cronológica;
- Relacionar as produções dos Acadêmicos com os acontecimentos históricos da Paraíba, de acordo com sua cronologia.

2 ACADEMIA PARAIBANA DE LETRAS (APL)

A palavra academia origina-se da Escola de Filosofia fundada no séc. IV a.C., pelo filósofo grego Platão. Localizava-se perto de Atenas, numa caverna que se dizia ter pertencido a *Academos*, um herói da Guerra de Tróia.

Muitas academias europeias surgiram nos séculos XVII e XVIII. Dedicam-se, até hoje, à literatura, ao culto da língua, às belas-artes, à história e às ciências. Ao contrário das universidades, não têm professores e estudantes, nem fornecem diplomas pela conclusão de cursos obrigatórios. As mais famosas são a Academia Francesa, de Paris e a Real Academia de Artes, de Londres.

No Brasil, a tradição europeia reflete-se em instituições como a Academia Brasileira de Letras, criada em 1897, com sede no Rio de Janeiro. Teve como seu primeiro presidente Machado de Assis que permaneceu no cargo até morrer. O gosto pelas academias espalhou-se pelas Províncias, posteriormente pelos Estados, surgindo assim em cada unidade da Federação uma co-irmã da “Casa do Pensamento” do povo brasileiro.

Na Paraíba, em fins do século XIX, o movimento intelectual teve um surto renovador da maior importância. Os jornais que circulavam em nosso Estado, dirigidos por grandes jornalistas da época, com a cooperação de corpo redacional da melhor categoria, se tornaram centros culturais em que os vocacionados para as letras, manifestavam as suas tendências literárias.

Muitas entidades destinadas ao cultivo do espírito foram se formando, como bem assinalou o acadêmico Eduardo Martins em esboço histórico intitulado “Instituições Paraibanas de Cultura – 1801-1941”, publicado na Revista da Academia Paraibana de Letras, n.º 8, ano 26, setembro de 1978, p. 175/180. Enumerou as associações surgidas e que foram, sem dúvida, as precursoras dessa vida laboriosa das letras, no Estado. Relacionou em seu artigo as seguintes entidades: Clube Literário e Recreativo, Clube Cardoso Vieira, Centro Literário Paraibano, Clube Literário Benjamim Constant, Clube Sete de Setembro, Instituto Histórico Geográfico Paraibano, Associação dos Homens de Letras, que deu origem a Academia dos Novos, Gabinete de Estudinhos de Geografia e História da Paraíba.

Apenas o Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP) mantém-se em atividade, os demais tiveram vida efêmera. Certamente as ideias, as aspirações e os sonhos desses homens de letras motivaram Coriolano de Medeiros a reunir um grupo formado por Mathias Freire, Horácio de Almeida, Luiz Pinto, Rocha Barreto, Álvaro de Carvalho, Durwal Albuquerque, Veiga Júnior, Celso Mariz e Hortêncio Ribeiro (este representado por procuração) constituindo-se em autênticos fundadores da Academia.

Na tarde do dia 14 de setembro de 1941, o professor Coriolano de Medeiros concretizou o seu ideal de criar a “Casa do Pensamento da Paraíba”. Este era o único Estado da Federação que ainda não contava com uma entidade desse tipo. A reunião inaugural realizou-se no gabinete do diretor da Biblioteca Pública do Estado.

Em poucas palavras, Coriolano de Medeiros assumiu a direção dos trabalhos, disse da finalidade daquele encontro, declarou que estava fundada a Academia Paraibana de Letras, destinada a “perpetuar as tradições literárias da Paraíba”. Por sugestão do Cón. Mathias Freire, Coriolano passou a presidir a novel instituição, dessa data até 14 de setembro de 1946, quando renunciou, por motivo de saúde.

Foi eleito, naquele mesmo dia, o Dr. Oscar de Oliveira Castro que, em seu breve discurso de agradecimento, disse: “Coriolano de Medeiros continua sendo o Presidente de Honra desta Casa, que lhe deve tão assinalados trabalhos.”

Para caracterizar a instituição, criou-se um emblema, idealizado pelo Cón. Mathias Freire e desenhado pelo Prof. Eduardo Stuckert; a insígnia traz, além do nome e da data de criação da APL, o desenho de um sol, simbolizando a inteligência e o talento dos que integram o sodalício. A expressão latina, também sugerida pelo Cón. Mathias Freire, “DECUS ET OPUS”, que se traduz Estética e Trabalho, tornou-se o lema da associação.

Inicialmente, a APL contou com 11 cadeiras, número, depois, aumentado para 30. Em 1959, com a reforma dos estatutos criaram-se mais 10, fixando-se, oficialmente, em 40.

Todos com patronos, escolhidos, entre os nomes mais representativos da nossa intelectualidade. São eles: Augusto dos Anjos, Arruda Câmara, Albino Meira, Adolpho Cirne, Alcides Bezerra, Aristides Lobo, Arthur Achilles, Afonso Campos, Antonio Gomes, Cardoso Vieira, Cordeiro Sênior, Coelho Lisboa, Diogo Velho, Eliseu César, Eugênio Toscano, Francisco

Antônio Carneiro da Cunha, Gama e Melo, Irineu Joffily, Irineu Pinto, Joaquim da Silva, Maximiano Machado, Maciel Pinheiro, Neves Júnior, Pedro Américo, Perillo Doliveira, Pe. Inácio Rolim, Pe. Azevedo, Pe. Lindolfo Correia, Rodrigues de Carvalho, Santos Estanislau, Epitácio Pessoa, Carlos Dias Fernandes, Castro Pinto, Pereira da Silva, Raul Machado, Tavares Cavalcanti, Allyrio Wanderley, Américo Falcão, José Lins do Rego, Mello Leitão.

A Sede – Nos primeiros tempos, tiveram os acadêmicos de enfrentar grandes problemas financeiros. Por causa disso, reuniam-se, inicialmente, na Biblioteca Pública, onde se instalaram por mais de dois meses. Posteriormente, na residência do confrade Côn. Mathias Freire, Vice-Presidente da Instituição. Depois, abrigou-se na casa do acadêmico Álvaro de Carvalho.

Oscar de Castro, após assumir, a Presidência, procurou o Prefeito Municipal da época, Dr. Abelardo Jurema, obtendo a doação, em 1947 do prédio n.º 179, situado à Rua Visconde de Pelotas, para que, ali, se instalasse a Academia.

A pequena dimensão do terreno não permitiu, porém, a construção do nosso silogeu. Finalmente, por compra do velho casarão de número 25, situado à Rua Duque de Caxias, desta Capital, conseguiu-se a sede própria. Nela se encontra até hoje.

O Estado da Paraíba, na administração do então Governador Tarcísio de Miranda Burity, forneceu recursos para aquisição do prédio contíguo, de n.º 37 que se deu por escritura pública, lavrada em 26 de novembro de 1981. Os dois imóveis, passaram a formar uma só unidade imobiliária. Neles situa-se a Casa de Coriolano de Medeiros.

O acadêmico Luiz Augusto Crispim que exerceu a função de presidente na época, entre outras benfeitorias, criou o Memorial Augusto dos Anjos (1984), que foi totalmente revitalizado, sendo reinaugurado na passagem do sexagésimo aniversário de fundação da instituição, ocorrido em 14 de setembro de 2001, na administração do escritor Joacil de Britto Pereira.

A APL é filiada à Federação das Academias de Letras do Brasil, e reconhecida de utilidade pública, entidade de direito privado, sem fins lucrativos. Esse reconhecimento se deu pela Lei Municipal n.º 39, de 23.08.1948. Tem a sua biblioteca registrada no Instituto Nacional do Livro (INL), com o nome de Biblioteca Álvaro de Carvalho.

Desde a sua fundação, a entidade já foi dirigida por 11 presidentes: Coriolano de Medeiros (1941-1946), Oscar de Castro (1946-1970), Clovis Lima (1970-1973), Higino Brito (1973-1976), Aurélio de Albuquerque (1976-1978), Afonso Pereira (1978-1984), Luís Augusto Crispim (1984-1991), Manuel Batista de Medeiros (1991 -1994), Joacil de Britto Pereira (1994-1996), Wellington Hermes Vasconcelos de Aguiar (1996-1998), Joacil de Britto Pereira (1998-2006). Atualmente é presidida por Damião Ramos Cavalcanti.

A Academia é um centro ativo, vivo e dinâmico, estuante de entusiasmo.

Quadro 1- Nomes dos acadêmicos da APL, a cadeira que ocupam, a ordem de sucessão dos mesmos e os respectivos locais de nascimento – Brasil – 1900 – 2000

CAD.	PATRONO	FUNDADOR	1º SUCESSOR	2º SUCESSOR	3º SUCESSOR	4º SUCESSOR	5º SUCESSOR
1	<u>Augusto dos Anjos Sapé/PB</u>	<u>José Flóscolo da Nóbrega Santa Luzia/PB</u>	<u>Humberto Nóbrega João Pessoa/PB</u>	<u>Waldemar Duarte Uiraúna/PB</u>	<u>Altimar Pimentel Maceió/AL</u>	<u>José Neumann Pinto Uirúna/PB</u>	-
2	<u>Arruda Câmara Pombal/PB</u>	<u>Oscar de Castro Bananeiras/PB</u>	<u>Eugênio Carvalho Guanabara/RJ</u>	<u>Adylla Rocha Rabello João Pessoa/PB</u>	<u>Socorro Aragão Brejo do Cruz/PB</u>	-	-
3	<u>Albino Meira Pilar/PB</u>	<u>Clóvis Lima Serraria/PB</u>	<u>Luiz Augusto Crispim João Pessoa/PB</u>	<u>Eilzo N. Matos Souza/PB</u>	-	-	-
4	<u>Adolfo Cirne Bananeiras/PB</u>	<u>Mário Porto João Pessoa/PB</u>	<u>José Loureiro Piancó/PB</u>	-	-	-	-
5	<u>Alcides Bezerra Bananeiras/PB</u>	<u>Oσίας Gomes João Pessoa/PB</u>	<u>Sindulfo Santiago Santa Rita/PB</u>	<u>Oswaldo Trigueiro Cruz do Espírito Santo/PB</u>	-	-	-
6	<u>Aristides Lobo Mamanguape/PB</u>	<u>Ivan Bichara Cajazeiras/PB</u>	<u>Hildeberto Barbosa Aroeiras/PB</u>	-	-	-	-
7	<u>Arthur Achiles Pedras de Fogo/PB</u>	<u>Coriolano de Medeiros Patos/PB</u>	<u>Maurílio de Almeida Bananeiras/PB</u>	<u>Dorgival T. Neto Tapereóá/PB</u>	<u>Ramalho Leite Bananeiras/PB</u>	-	-
8	<u>Afonso Campos Campina Grande/PB</u>	<u>Hortêncio Ribeiro Campina Grande/PB</u>	<u>Adhemar Vidal João Pessoa/PB</u>	<u>Aluízio Campos Campina Grande/PB</u>	<u>Ascendino Leite Conceição/PB</u>	<u>M^a Mercedes Cavalcanti (Pepita) João Pessoa/PB</u>	-
9	<u>Antônio Gomes Pedras Lavrada/PB</u>	<u>Rocha Barreto Catolé do Rocha/PB</u>	<u>Manuel Batista Bananeiras/PB</u>	-	-	-	-
10	<u>Cardoso Vieira Conde/PB</u>	<u>José Octávio João Pessoa/PB</u>	-	-	-	-	-
11	<u>Cordeiro Sênior João Pessoa/PB</u>	<u>Higino Brito João Pessoa/PB</u>	<u>Jackson Carvalho Caiçara/PB</u>	-	-	-	-
12	<u>Coelho Lisboa Areia/PB</u>	<u>Luís Pinto Mamanguape/PB</u>	<u>Wilson Lustosa Sousa/PB</u>	<u>Wellington Aguiar João Pessoa/PB</u>	<u>Abelardo Jurema Rio de Janeiro</u>	-	-
13	<u>Diogo Velho Pilar/PB</u>	<u>Veiga Júnior João Pessoa/PB</u>	<u>Gláucio Veiga João Pessoa/PB</u>	<u>Maria Santiago João Pessoa/PB</u>	-	-	-
14	<u>Eliseu César João Pessoa/PB</u>	<u>Serápico da Nóbrega João Pessoa/PB</u>	<u>Celso Novais Santa Rita/PB</u>	<u>Ronaldo C. Lima Guarabira/PB</u>	<u>Flávio Tavares João Pessoa/PB</u>	-	-

15	<u>Eugênio Toscano</u> João Pessoa/PB	<u>Celso Mariz</u> Sousa/PB	<u>Jansen Filho</u> Monteiro/PB	<u>Paulo Galvão</u> Campina Grande/PB	<u>Chico Pereira</u> Campina Grande/PB	-	-
16	<u>Carneiro da Cunha</u> João Pessoa/PB	<u>Deusdedit Leitão</u> Cajazeiras/PB	<u>Alexandre Luna</u> Freire João Pessoa/PB	-	-	-	-
17	<u>Gama e Mello</u> João Pessoa/PB	<u>Bôtto de Menezes</u> João Pessoa/PB	<u>Joacil de Britto</u> Pereira Caicó/RN	<u>Marcos Cavalcanti</u> de Albuquerque Mamanguape/PB	-	-	-
18	<u>Irineu Joffily</u> Pocinhos/PB	<u>Mauro Luna</u> Campina Grande/PB	<u>Epaminondas</u> Câmara Esperança/PB	<u>Claúdio Sta Cruz</u> Conceição/PB	<u>Luiz Hugo</u> João Pessoa/PB	<u>Sales Gaudêncio</u> Antenor Navarro/PB	-
19	<u>Irineu Pinto</u> João Pessoa/PB	<u>Durwal</u> Albuquerque João Pessoa/PB	<u>Amaury</u> Vasconcelos Alagoa Grande/PB	<u>Guilherme D'Avila</u> João Pessoa/PB	-	-	-
20	<u>Joaquim da Silva</u> Areia/PB	<u>Luiz G.de Oliveira</u> Serra da Raiz/PB	<u>Elizabeth</u> Marinheiro Campina Grande/PB	-	-	-	-
21	<u>Maximiano Machado</u> João Pessoa/PB	<u>Lopes de Andrade</u> Queimada/PB	<u>Epitácio Soares</u> Itaporanga/PB	<u>Flávio Sátiro</u> Patos/PB	-	-	-
22	<u>Maciel Pinheiro</u> João Pessoa/PB	<u>Castro e Silva</u> Cruz do Espírito Santo/PB	<u>Jomar Souto</u> Santa Luzia/PB	-	-	-	-
23	<u>Neves Júnior</u> João Pessoa/PB	<u>Álvaro Carvalho</u> Mamanguape/PB	<u>Aurélio de</u> Albuquerque Areia/PB	<u>Abelardo Jurema</u> Itabaiana/PB	<u>Mariana Soares</u> João Pessoa/PB	<u>Paulo Gadelha</u> Sousa/PB	<u>Fátima Bezerra</u> João Pessoa/PB
24	<u>Pedro Américo</u> Areia/PB	<u>Horácio de</u> Almeida Areia/PB	<u>José Joffily</u> Campina Grande/PB	<u>Evaldo Gonçalves</u> São João do Cariri/PB	-	-	-
25	<u>Peryllo De Oliveira</u> Araruna/PB	<u>João Lélis</u> Alagoa Nova/PB	<u>José Rafael</u> Monteiro/PB	<u>Astênio Fernandes</u> Campina Grande/PB	-	-	-
26	<u>Inácio Rolim</u> Cajazeiras/PB	<u>Mathias Freire</u> Mamanguape/PB	<u>Pedro Anísio</u> Bananeiras/PB	<u>Tarcísio Burity</u> João Pessoa/PB	<u>Juarez Farias</u> Cabaceiras/PB	-	-
27	<u>Padre Azevedo</u> João Pessoa/PB	<u>Lauro Neiva</u> João Pessoa/PB	<u>Carlos Romero</u> Alagoa Nova/PB	-	-	-	-
28	<u>Lindolfo Correia</u> João Pessoa/PB	<u>Apolônio Nóbrega</u> João Pessoa/PB	<u>Milton Paiva</u> Pilar/PB	<u>Pe. Marcos Trindade</u> João Pessoa/PB	-	-	-
29	<u>Rodrigues de Carvalho</u> Alagoinha/PB	<u>Manuel Otaviano</u> Ibiara/PB	<u>Afonso Pereira</u> Bonito de Santa Fé/PB	<u>Carlos Aranha</u> João Pessoa/PB	-	-	-
30	<u>Santo Estanislau</u> Bananeiras/PB	<u>Francisco Barbosa</u> Bananeiras/PB	<u>Pedro Gondim</u> Alagoa Nova/PB	<u>Otávio Sitônio</u> Princesa Isabel/PB	-	-	-
31	<u>Epitácio Pessoa</u> Umbuzeiro/PB	<u>Francisco Lima</u> Caicara/PB	<u>Oswaldo Trigueiro</u> Alagoa Grande/PB	<u>Magela Cantalice</u> Pirpirituba/PB	<u>Ângela Bezerra</u> Bananeiras/PB	-	-
32	<u>Carlos Fernandes</u> Mamanguape/PB	<u>Ernani Sátiro</u> Patos/PB	<u>Willis Leal</u> Alagoa Nova/PB	-	-	-	-
33	<u>Castro Pinto</u> Mamanguape/PB	<u>Samuel Duarte</u> Alagoa Nova/PB	<u>Francisco P.</u> Nóbrega Nazarezinho/PB	<u>Damião Ramos</u> Pilar/PB	-	-	-
34	<u>Pereira da Silva</u> Araruna/PB	<u>Alcides Carneiro</u> Princesa Isabel/PB	<u>João Lyra Filho</u> João Pessoa/PB	<u>Humberto Melo</u> João Pessoa/PB	-	-	-
35	<u>Raul Machado</u> Taperoá/PB	<u>José Américo</u> Areia/PB	<u>Odilon R. Coutinho</u> Santa Rita/PB	<u>Ariano Suassuna</u> João Pessoa/PB	<u>José Mário da Silva</u> Branco Campina Grande/PB	-	-
36	<u>Tavares Cavalcanti</u> Alagoa Nova/PB	<u>Maurício Furtado</u> João Pessoa/PB	<u>Eurivaldo Tavares</u> João Pessoa/PB	<u>Itapuan Bôtto</u> Targino João Pessoa/PB	-	-	-
37	<u>Allyrio Wanderley</u> Patos/PB	<u>Eduardo Martins</u> Goiana/PE	<u>Gonzaga Rodrigues</u> Alagoa Nova/PB	-	-	-	-

38	<u>Américo Falcão</u> Lucena/PB	<u>Nelson Lustosa</u> Patos/PB	<u>José Cavalcante</u> São José de Piranhas/PB	<u>Luiz Nunes</u> Água Branca/PB	-	-	-
39	<u>José Lins do Rego</u> Pilar/PB	<u>Luciano Morais</u> Bayeux/PB	<u>Juarez Batista</u> João Pessoa/PB	<u>Edilberto Coutinho</u> Bananeiras/PB	<u>Sérgio C. Pinto</u> João Pessoa/PB	-	-
40	<u>Melo Leitão</u> Campina Grande/PB	<u>Lauro Xavier</u> Areia/PB	<u>Antônio Sobrinho</u> Cajazeiras/PB	-	-	-	-

Fonte: (FLORES, R. C., 2010).

Nota: Sinais convencionais utilizados:

- Dado inexistente.

2.1 Biblioteca Álvaro de Carvalho

Apesar da grande revolução tecnológica deflagrada nos últimos anos, o livro ainda é o suporte mais eficaz e mais usado no registro da informação e a biblioteca continua sendo o espaço de potencialidade não só do livro, mas de recursos informacionais registrados e disponibilizados nas mais diversas formas.

Reunindo, organizando, processando e promovendo o uso da informação, a biblioteca oferece perspectivas: educacionais, culturais, socioeconômicas e políticas, necessárias à sobrevivência de uma sociedade.

Criada a mais de cinco mil anos, esta instituição assume um papel ativo e fundamental na formação intelectual e cultural da humanidade, à medida que coloca o pensamento e as ideias dos sábios antepassados, em confluência com o saber presente registrados em seus acervos e disponível para o uso.

Com base nessas premissas, a Academia Paraibana de Letras, na pessoa do Dr: Joacil de Britto Pereira que foi presidente nos períodos: (1994-1996-1998 /2004-2006), juntamente com sua assessora, a Bibliotecária Tânia Silva, resolveram implementar a Biblioteca Álvaro de Carvalho, visando organizar a coleção existente para o uso, não só dos sócios da casa, mas também realizar um trabalho de socialização da informação junto à comunidade.

Esta iniciativa foi sem dúvidas, um feito de deveras importância, pois, tendo como objetivo perpetuar as tradições literárias da Paraíba, a Academia Paraibana de Letras não pode jamais se esquivar do compromisso de manter, preservar e também de prover a difusão da literatura, não só paraibana, mas nacional e estrangeira.

A Biblioteca Álvaro de Carvalho encontra-se instalada no prédio da Academia Paraibana de Letras, situada à rua Duque de Caxias n.º 25/37 - João Pessoa – PB.

Seu objetivo é prover, organizar, preservar, difundir e proporcionar o acesso e a utilização da documentação existente no seu acervo, além de disponibilizar outras fontes de informações.

Dentre as divisões da biblioteca, que se constituem em seis espaços, está a sala com o acervo do Memorial dos Acadêmicos, que foi criado em 2006 por Antônio Juarez Farias (presidente da APL na época), onde encontram-se reunidos documentos pessoais dos mesmos, e consecutivamente parte de suas memórias bem como da sociedade paraibana. Temos entre os acadêmicos historiadores, filósofos, educadores, memorialistas, políticos, bibliotecário-documentalista, padres, médicos, juristas, pintores, ambientalistas, cineastas, oradores, literatos (poetas, cronistas, críticos, romancistas, regionalistas) entre outros.

Com o propósito de apoiar o processo educacional, estimular a curiosidade intelectual e democratizar a informação no contexto social, esta biblioteca atende não só os membros da Academia Paraibana de Letras, mas a comunidade em geral, proporcionando o acesso à fontes de informação, leitura, pesquisa e à participação de seus usuários em atividades de ação cultural.

2.1.1 Espaço Físico:

Possui uma área de aproximadamente 110m², dividida da seguinte maneira:

- Sala José Botelho, área de 10m²,
- Sala de Periódicos, área de 10m²,
- Sala Paraibana, área de 10m²,
- Sala do Acervo Geral, área de 30m²
- Sala Reserva Técnica (Obras dos Acadêmicos), área de 10m²
- Salão, destinado às atividades da biblioteca (consultas, pesquisas, oficinas, atividades afins.)

2.1.2 Serviços:

a. Visita dirigida

Oferecidos para alunos de primeiro, segundo e terceiro graus que tenham interesse em conhecer a biblioteca. Pode ser marcada por telefone 222-9650 e/ou pessoalmente na sede da APL.

b. Consulta on-line

Encontra-se disponibilizado para o momento, o índice da Revista APL. E ainda, os livros da seção paraibana que podem ser consultados por autor, título e assunto através do link acervo: http://www.aplpb.com.br/consultar-acervo/661/all_category .

c. Consulta Local

O acesso é livre às estantes, com uso exclusivo no ambiente da biblioteca, podendo ser consentido a xerox de parte de documento, exceto quando se tratar de uma obra considerada rara.

2.1.3 Acervo:

O acervo informacional desta biblioteca originou-se de doações dos autores da academia, e forma uma coleção valiosíssima, em especial a parte de Literatura, que conta com obras de grande relevância, como: O vermelho e o negro (1830), Ulisses, Madame Bovary, A montanha mágica, Grande sertão: veredas, David Copperfield, Os miseráveis, Cem anos de solidão, de Gabriel García Márquez 1967, Enquanto agonizo. E mais: as obras completas de Machado de Assis, Eça de Queiroz, Camilo Castelo Branco, Honoré de Balzac, Padre Antonio Vieira (1718) Fernando Pessoa, entre outras. Não podemos deixar de citar a coleção paraibana que retrata a

vida, a obra e a recepção crítica dos autores da terra, além de documentar e guardar a memória histórica e cultural do nosso Estado.

O referido acervo conta com aproximadamente 17.000 volumes de exemplares entre livros, periódicos, documentos e fotografias, materiais estes que encontram-se selecionados e organizados por assunto e em fase de processamento técnico especializado.

A revista *O Cruzeiro* é uma das mais antigas do Brasil, tendo sua criação em 10 de novembro de 1928 e sua última publicação em julho de 1975, sendo um dos materiais presentes no acervo da biblioteca, bem como o jornal *O Momento*, sendo estes periódicos de grande relevância á toda sociedade, principalmente por possuírem ao menos um critério de raridade, se enquadram, por exemplo em: valor cultural. Pinheiro, em sua obra *Que é livro raro?* (1989, p. 29-32), traz alguns critérios de raridade, sendo estes: limite histórico, aspectos bibliográficos, valor cultural, pesquisa bibliográfica, e características do exemplar.

2.1.4 Revista da Academia Paraibana de Letras:

Lançada em março de 1947, sob o título “*Revista da Academia Paraibana de Letras*”, desde então se apresenta como Órgão oficial da APL, destinada a divulgar textos literários como: discursos, conferências, ensaios, poesias, críticas, comentários de obras, entre outros, e ainda, biografias de figuras importantes, assuntos ligados a História, Direito, Sociologia, Etnografias, realce de fatos e acontecimentos significativos para a cultura em geral.

Publicaram-se até o momento presente, dezesseis números, numa tiragem nem sempre regular, haja vista as dificuldades enfrentadas para sua editoração, porém, procurou-se ao longo dos anos manter seus objetivos. Os textos publicados são produzidos pelos acadêmicos, contando ainda com a colaboração de autores oriundos de outras instituições que vêm contribuindo com suas ideias para o engrandecimento da cultura paraibana.

Estrutura atual da Revista

Está dividida em duas partes: textos produzidos por membros da APL e textos produzidos por autores ligados a outras instituições que são os colaboradores.

Seções

- Discursos acadêmicos
- Ensaios e crônicas
- Biografias
- Críticas de obras
- Notícias da APL

Conselho Editorial da Revista

Membros:

- Tarcísio de Miranda Burity
- Hildeberto Barbosa Filho
- Sindulfo Guedes Santiago

Diretor da Revista

- Luis Gonzaga Rodrigues

2.1.5 Divisão do acervo:

I) Coleção Geral

Constituída das obras de Literatura em todas suas formas e gêneros e obras de assuntos relacionados como: Lingüística, Biografias, História, entre outras que servem de referência e auxiliam neste conjunto.

a. Coleção Paraibana

Composta por obras de autores paraibanos e sobre a Paraíba independente do campo do conhecimento abordado.

b. Coleção José Botelho

Trata-se de um acervo recebido por doação, constituído de obras de assuntos diversos. Devido à cláusula expressa em contrato, estes documentos não podem ser incorporados a coleção geral da biblioteca, porém, o tratamento dado e a forma de uso é a mesma das demais coleções.

c. Coleção de Periódicos

Formada por Periódicos, Revistas, Jornais, Boletins e Informativos.

d. Coleção de Reserva Técnica

Constituída das publicações dos Acadêmicos locais destinadas a programas de intercâmbio cultural, feiras e exposições.

3 PATRIMÔNIO, MEMÓRIA

Nos processos de formação das sociedades, tanto riquezas, como saberes e hábitos, que são herdados e adquiridos, passando de geração em geração, constituem-se como patrimônio, salientando que, o patrimônio não está interligado apenas ao que é tangível, sendo relacionado também a tudo aquilo que perdurou ao longo da história entre gerações. Nesta concepção ficam claros os atributos de materialidade e simbolização que esse patrimônio assume ao referenciar as construções memorialísticas (AZEVEDO NETTO, 2015).

A palavra patrimônio deriva dos vocábulos latinos *pater* e *monium*, formando *patrimonium*. *Pater* significa pai, não apenas no sentido de paternidade física, mas também social e religiosa, como algo que é transmitido e herdado dos antepassados. Já *monium* indica condição, estado, função. (SOUZA; CRIPPA, 2011, p. 249).

De acordo com Gonçalves (2003, p. 22-23), a definição de patrimônio geralmente utilizada, constitui-se apenas no final do século XVIII, com a Revolução Francesa e a formação dos Estados Nacionais. Contudo, caminhando de volta ao tempo, desde as sociedades mais remotas, é possível encontra-la enquanto categoria de pensamento, onde:

A conceituação atual do patrimônio acabou estabelecendo a existência de duas categorias distintas sobre o mesmo. Uma mais antiga e tradicional refere-se ao patrimônio material, que engloba construções, obeliscos, esculturas, acervos documentais e museológicos, e outros itens das belas artes. Paralelamente, temos o chamado patrimônio imaterial, que abrange regiões, paisagens, comidas e bebidas típicas, danças, manifestações religiosas e festividades tradicionais (SOUSA, 2010).

Já Souza e Crippa (2011) defendem o argumento de que o atributo material e imaterial estão presente em todo bem cultural, não existindo portanto divisão destes patrimônios, já que esses bens devem ser percebidos enquanto suportes de significados simbólicos. Todavia, é possível identificar que cada disciplina e/ou área do saber se especializa em algum aspecto do patrimônio. O patrimônio tido como material é entendido como objeto de estudo da Ciência da Informação, já o patrimônio tido como imaterial, é mais retratado pela Antropologia.

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor

histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (BRASIL, 1988, p. 131).

No entanto, a emergência da noção de Patrimônio com o sentido que conhecemos hoje – enquanto um bem coletivo, um legado ou uma herança artística e cultural por meio dos quais um grupo social pode se reconhecer enquanto tal – foi lenta e gradual (LIMA FILHO; ECKERT; BELTRÃO, 2007). É valoroso considerar que, o Patrimônio Nacional consegue a façanha de retratar as pessoas tanto suas próprias lembranças, quanto rememorar os atos heroicos das nações.

Por meados do século XX não se via a inquietação por parte das elites de se retomar retalhos do passado, o que mais se observava era um exacerbado interesse pelo o que podia ser desenvolvido nas cidades, ou seja, a modernização destas que era o intuito. Entretanto este comportamento foi sendo transformado com o passar dos tempos, e hodiernamente é perceptível uma maior inclinação por parte dos governos sobre preservar os patrimônios da sociedade.

Podemos considerar o Brasil como um pioneiro nas questões patrimoniais, pois foi o primeiro país latino-americano a estabelecer uma legislação para a proteção do patrimônio histórico e artístico em 1937 e um dos primeiros, se considerarmos apenas o mundo ocidental, em criar instrumentos para a preservação do seu patrimônio intangível. (FONSECA, 2004, p. 172).

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) é o órgão mundial responsável para definir as leis e as regras de proteção do patrimônio histórico e cultural da humanidade, nacionalmente, o órgão responsável pelas leis, pela proteção e preservação do nosso patrimônio histórico e artístico é o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

O Patrimônio Nacional é entendido como lugar de memória por excelência, uma vez que não apenas é capaz de expressar e de sediar a Memória Nacional, mas, sobretudo, de objetificá-la, materializá-la em prédios, edifícios, monumentos que podem ser olhados, visitados, percorridos. Como assinalou Pierre Nora (1993), para sociedades sem memória era preciso que fossem criados os lugares de memória.

A palavra memória se origina do grego *mnemis*, referindo-se a deusa Mnemosyne, que personificava a memória, ou do latim *memoria*, que significam a capacidade que o ser humano possui em reter e relembrar sensações, pensamentos, conhecimentos e conceitos que foram vivenciados no tempo passado, ou seja, ambas significam conservação de uma lembrança.

A memória é:

Um elemento essencial do que se costuma chamar de identidade, seja ela individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais das pessoas e da própria sociedade. Nesse sentido, a memória não é apenas conquista, mas também um instrumento de poder. Existe uma luta pela dominação da recordação e da tradição, estabelecendo aquilo que deve ser lembrado e aquilo que deve ser esquecido (GOFF, 1990, p. 366).

Seguindo por esta linha de pensamento, esta considera-se uma realidade verificável, em que, os grupos que conseguem dominar o poder econômico, social e entre outros, conseguem influenciar visões de mundo, verificando-se assim uma verdadeira “imposição e manipulação de memórias” (RICOEUR, 2007, p. 123).

De acordo com Bartlet (1932, p.14) “a recordação está envolta em um contexto cultural e ideológico, logo, para ele, a memória é uma construção social”. Ou seja, caracterizando algo que foi trazido a existência, e alicerçado por alguma sociedade, refletindo nas necessidades, interesses e pensamentos que são ou já foram comumente compartilhados por determinado grupo.

Conforme Le Gooff:

De fato, o que sobrevive não é o conjunto daquilo que existiu no passado, mas uma escolha efetuada quer pelas forças que operam no desenvolvimento temporal do mundo e da humanidade, quer pelos que se dedicam à ciência do passado e do tempo que passa, os historiadores. Estes materiais da memória podem apresentar-se sob duas formas principais: os monumentos, herança do passado, e os documentos, escolha do historiador (LE GOOFF, 1990, p. 535)

Com a ponderação de Pereira é possível inferir que, os aprendizados, que podem ser obtidos por meio da prática e/ou vivência, isto é, as experiências de vida, acontecem através da interferência da memória. “A memória é a base do conhecimento e que deve ser trabalhada e estimulada. É através dela que damos significado ao cotidiano e acumulamos experiências para utilizarmos durante toda a vida.” (PEREIRA, 2011, p. 23).

Lima (2015, p.8) aponta que:

O conceito de memória vem tendo notoriedade dentre diversas áreas do saber, sendo relevante salientar que, dentro da área da Ciência da Informação, é um conceito que vem sendo trabalhado recentemente, não possuindo conceituação fixa, dessa forma demonstra definições vulneráveis.

É através de diversos olhares que a memória pode ser vista, bem como definida, sendo necessário saber em qual área ela está sendo tratada. São levadas em consideração aqui, a

memória social e cultural, memórias estas que são capazes de gerar sentimentos de identificação e pertencimento por determinados grupos da sociedade. Para Castoriadis (1982, p. 399) “a dimensão social impõe a presença de elementos alteritários – o dizer e o fazer dos outros, por exemplo – na organização de cada psiquê.”

Flores (2010, p. 23), diz que:

Quando se pensa em memória, a pensamos como um dado individual, algo relativamente íntimo, próprio da pessoa. Nos anos 20-30, Maurice Halbwachs, ressaltou que podíamos entender a memória como um fenômeno coletivo e social, ou seja, que a memória seria construída coletivamente, através da experiência que o indivíduo e o grupo vivem, onde oralmente ou escrevendo-a, são transmitidas e compartilhadas de geração em geração. Cada indivíduo ou grupo vai contando, relatando os acontecimentos passados e presentes.

Seguindo pela visão ontológica, a memória pode ser vista como “um fator constituidor da tentativa de imortalização”, Segundo Castro (1997 apud SILVA 2006). De fato, através da memória, acontecimentos históricos, marcos nacionais, constituídos por pessoas, lugares, datas, foram e são perpetuados pela história. De acordo com Pollak (1992) “a memória nacional estabelece disputas importantes, querendo determinar quais datas, quais acontecimentos, e quais personagens serão gravados na memória de um povo.”

Segundo Jardim (1995, p. 2) “a memória, não se constitui de um conhecimento produzido de forma intencional; ela é a percepção do passado”. Sendo assim, a memória é um processo contínuo de construção, onde os diferentes atores sociais se inter-relacionam e produzem uma gama de referência de um passado comum, real ou mítico. Essa concepção é possível quando se tem a noção, a partir das diferentes formas de percepção, de que os povos tinham de alguma maneira o desejo de registrar seus dias, seus costumes, seus sonhos, e podemos ter essa convicção através das pinturas rupestres, que foi uma das primeiras formas que o ser humano utilizou para deixar seus registros.

4 LUGAR DE MEMÓRIA

Pode-se entender por lugares de memória, aqueles locais em que é possível a preservação de informações e/ou símbolos, além de possuírem determinada importância histórica. Trazendo para os dias atuais podem ser vistos também como espaços de reconstruções sociais. Para exemplificação destes ambientes, podemos citar: bibliotecas, arquivos, museus e entre outros. De acordo com Pierre Nora (1993, p. 7): fala-se tanto de memória porque ela não existe mais, daí a necessidade do surgimento de tais lugares.

Os lugares de memória, enquanto centros de documentação aparecem no meio social no momento em que o homem é incapaz de preservar na íntegra as suas experiências. Os Arquivos, assim como as bibliotecas e os museus, surgem da necessidade de sanar as lacunas que a memória não é capaz de suprir. (NORA, 1993 , p. 26).

Nas circunstâncias em que não são mais suficientes o registro das atividades sociais desenvolvidas e vividas por determinados povos é que urge esta inquietação para a criação dos lugares de memória. É pertinente ressaltar a relevância dos documentos que se fazem presentes nestes espaços, que serve como “subsídio de construção, consolidação e perpetuação da memória e identidade de uma coletividade”. (BRITTO; MOKARZEL; CORRADI, 2017, p. 163).

Gevehr (2016) ressalta que:

Os lugares de memória não devem ser compreendidos como algo *alheio, distante e desprovido de significado*. Ao contrário, o ensino de história pautado nessa prerrogativa deve contribuir para fazer com que os estudantes percebam as diferentes relações existentes entre os monumentos, museus, praças e diferentes lugares que guardam memórias e suas trajetórias de vida. (GEVEHR, 2016, p.949).

De acordo com Ricoeur (2012) os discentes devem ser encaminhados a indagar “os porquês” desses lugares, “quem foram” os vultos representados e “como foram parar” nesses ambientes que procuram guardar uma memória, que por sua vez não deve cair no esquecimento. Estes, por sua vez, devem produzir significado para o sujeito e lhe devem permitir a *identificação* e a *associação* (Silva, 2014) com esses lugares, historicamente construídos como parte de sua cultura e da formação de sua própria identidade e também do grupo do qual faz parte.

São alguns os fatores que influenciam na criação dos lugares de memória, espaços de rememoração, como o interesse pelo passado, bem como o desejo de pertencimento e de identidade. Estes locais conseguem trazer ao tempo atual uma ideia de momentos estáveis, através da imortalização do passado, podendo ser refletido em um sentimento de perpetuação.

Por documentar e preservar escritos dos intelectuais paraibanos, onde encontram-se salvaguardados partes de suas memórias, bem como registros das memórias históricas e culturais da nossa cidade e Estado, o Memorial dos Acadêmicos aqui abordado, enquadra-se enquanto lugar de memória. O memorial simboliza grande representatividade para a sociedade Paraibana, corroborando para a crença subjetiva numa origem comum que une distintos indivíduos.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Na presente seção falaremos sobre os procedimentos metodológicos utilizados neste trabalho, e descreveremos o tipo de pesquisa e os métodos utilizados. De acordo com Gil (2008) pode-se definir método como caminho para se chegar a determinado fim. E método científico como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento. Para a pesquisa desenvolvida, tomamos como universo o Memorial dos Acadêmicos (espaço onde estão reunidos alguns documentos dos pensadores Paraibanos).

Quanto aos objetivos, este trabalho caracteriza-se enquanto uma pesquisa descritiva. “A pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade “(TRIVIÑOS, 1987, p 110).

A pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento (SILVA ; MENEZES, 2000, p.21).

No que se refere a abordagem, define-se como qualitativa. “A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 31).

Sendo os aspectos subjetivos que compõem esta abordagem, são características valorativas e não numéricas, que são utilizados. O foco é o caráter inerente dos objetos em questão, são as especificidades, as práticas, os modos de vida, entre outros, que são estudados.

5.1 Instrumento de coleta de dados

Como instrumento de coleta de dados, utilizamos a análise bibliográfica e documental, para reunir as informações que são trabalhadas na pesquisa, por meio dos registros institucionais da APL. Sobre a análise documental, Richardson et al (1999, p. 230) diz que, “ela consiste em uma série de operações que visam estudar documentos no intuito de compreender circunstâncias sociais e econômicas”.

Por meio deste tipo de instrumento, podem ser encontradas informações significativas e até aquelas que possam ser apresentadas como evidência, sobre determinados fatos. Através da

coleta, tratamento e análise das informações que o pesquisador consegue obter, podemos ratificar a importância da análise documental.

O universo da pesquisa utilizado foi o acervo documental da sala do Memorial dos Acadêmicos, no qual diversos documentos foram explorados, dentre eles: os recortes de jornais e revistas, currículo, boletins informativos de participações nas cerimônias da APL, fotos, livros, relatórios, discursos e artigos, que se encontram presentes nas caixas bibliográficas dos acadêmicos (cada um dos acadêmicos possui uma caixa com suas informações). Além das caixas, os livros: *Academia Paraibana de Letras: memorial, série comemorativa do cinquentenário de fundação da APL* (CRUZ, 1992); *História da Paraíba: lutas e resistências* (OCTÁVIO, 1994), o trabalho de conclusão de curso: *Acervo do memorial dos acadêmicos da Academia Paraibana de Letras: conhecimento para preservação* (FLORES, 2010), bem como as informações contidas no site da APL e outros documentos pertinentes a administração da mesma.

Todo este acervo citado acima, foi manuseado semanalmente, por um período de aproximadamente seis meses, variando a frequência das consultas por dias da semana. Foram averiguadas quarenta e duas caixas bibliográficas, sendo uma por uma detalhadamente manejada, cada qual possuindo a identificação do acadêmico. A escolha dos quarenta e um acadêmicos que aqui foram abordados, deu-se por motivo de constituírem-se como os mais procurados por estudantes e pesquisadores que visitam a APL, e a identificação dos mesmos foi realizada por meio das bibliotecárias da instituição, que constatarem essas informações por meio de observação direta dos visitantes desta instituição.

Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Realizou-se um levantamento sobre os seguintes temas: “memória”, “patrimônio” e outros conteúdos. Para constituir o referencial teórico, alguns documentos serviram como base, que abordam as temáticas trabalhadas de diferentes formas, constituindo-se em: livros, artigos científicos, monografias, periódicos, entre outros.

6 O CONTEXTO, A PRODUÇÃO E AS TEMÁTICAS DOS ACADÊMICOS

Esta seção traz a apresentação do contexto dos acadêmicos, em que foi elaborado uma sinopse sobre cada um destes intelectuais aqui tratados, sendo abordadas informações como: data e local de nascimento, suas principais ocupações, as temáticas que os mesmos possuíam/possuem maior inclinação, seguido dos quadros que constam suas principais obras. Vale salientar que as temáticas utilizadas no trabalho, são oriundas do processo de catalogação da APL. Desta maneira, abordamos 41 acadêmicos, nos quais estão dispostos por ordem cronológica de publicações.

Não sendo exequível abranger todos os acadêmicos, por tratar-se deste tipo de trabalho, e pela escassez de tempo, escolhemos alguns deles. Para a escolha destes, contemplamos o fundamento dos que são mais procurados por parte dos visitantes da APL (estudantes, professores, pesquisadores). Os acadêmicos selecionados atentam para os seguintes perfis: Poeta do século; Primeiro bibliófilo paraibano; Grande personalidade feminina; Oradores; Inventores; Cronistas e Historiadores (os mais citados e que abordam o dia a dia da cidade de João Pessoa); Educadores; Críticos, Cronistas e Jornalistas locais.

Os títulos que estão com asteriscos (*) são os nomes das obras que foram produzidas pelos acadêmicos, e que encontram-se registradas nas listas de produções dos mesmos, porém que não fazem parte do acervo do Memorial dos Acadêmicos da APL.

Carlos Augusto Furtado de Mendonça Dias Fernandes (Carlos Dias Fernandes), patrono da cadeira nº 32, nasceu em Mamanguape – PB em 1874 e faleceu em 1942 no Rio de Janeiro – RJ. Aos 13 anos seguiu para Recife, e com 16 anos já havia lido “Os lusíadas”, “Virgílio” e “Horácio” em suas línguas oficiais. Passou de Recife para Aracaju, e em seguida foi para o Rio de Janeiro onde inicia sua carreira jornalística, escrevendo em A Gazeta da Tarde; A cidade do Rio e na Revista Rosa Cruz. Morou no Amazonas e no Pará onde escreveu em A província do Pará. Viajou pela Europa e em 1912 volta para João Pessoa assumindo a direção de A União. Em 1928 volta ao Rio de Janeiro escrevendo para vários jornais cariocas. Contribuiu para os movimentos naturalista e simbolista da literatura brasileira na Paraíba. Foi poeta, romancista, contista, biógrafo e pedagogo.

Quadro 2 – Publicações de Carlos Augusto Furtado de Mendonça Dias Fernandes

Obra	Ano de publicação
In memorian	1905*
Políticos do norte I e II	1905* 1907*
Canção de vesta	1908*
Álbum do Estado do Pará	1908*
A renegada	1908* 1921*
A hevea brasiliensis	1913*
Os cangaceiros, romance de costumes sertanejos	1914
O Rio Grande do Norte	1914*
Proteção dos animais	1914*
Noção de pátria	1914*
A Walfredeida	1915*
Talvos e avelórios	1915*
A defesa nacional	1916*
Palma de Acanthos	1917*
Rui Barbosa, apóstolo da liberdade	1918*
Escola pitoresca	1918*
Discurso	1918*
Políticos do Norte	1919
Monografia de Eptácio Pessoa	1919*
De rapazinho a imperador	1920*
Myriam	1920*
Tobias jurista-filósofo	1921*
Livro das parcas	1921*
A cultura clássica	1921*
Sansão e Dalila	1921*
O algoz de branca Dias	1922*
a cultura phisica	1923*
Terra da promessa	1923 *
Feminismo	1923 *
Infância proletária – Conferência realizada na Theatro Santa Roza	1924
A fazenda e o campo	1925*

Vindicta, a encadernada	1931*
Fretana	1936*
Rezas cristãs	1937*
Gesta basílica	1938*
Gesta nostra	1942*
Última ceifa (versos inéditos)	s.d.*

s.d.: sem data

Celso Marques Mariz, também um dos fundadores da APL e ocupou a cadeira nº 15, ele nasceu em Souza - PB em 1885 e faleceu em 1982 em João Pessoa – PB. Foi ouvinte no Seminário Diocesano da Paraíba, na capital do Estado, iniciou a carreira jornalística como redator de O Comércio e como colaborador do Jornal A União. Em 1907 passou a integrar a equipe do Jornal O Norte tornando-se gerente do mesmo, por isto viajou muito pelos municípios paraibanos, de onde coletou dados que mais tarde serviram de subsídios para seus livros.

Quadro 3 – Publicações de Celso Marques Mariz

Obra	Ano de publicação
Através do sertão	1910*
Evolução econômica da Paraíba – 1ª e 2ª edição	1939 1978
Ibiapina, um apóstolo do nordeste -1ª, 2ª e 3ª edição	1942 1980 1997
Carlos Dias Fernandes	1943*
Cidades e homens	1945*
Areia e a rebelião	1946*
Memória da Assembléia Legislativa – 1ª e 2ª edição	1946 1987
Pilões, antes e depois do termo	1948
Notícia histórica de Catolé do Rocha – 1ª e 3ª edição	1956 1991
Figuras e fatos	1976
Apanhados históricos da Parahyba – 1ª e 2ª edição	1980 1992*

Augusto de Carvalho Rodrigues dos Anjos (Augusto dos Anjos), patrono da cadeira nº 01, nasceu em 1884 no Engenho de Pau d’Arco em Cruz do Espírito Santo – PB e faleceu em Leopoldina – MG em 1914. Seus pais eram proprietários de engenhos, e ele foi educado pelo próprio pai até ao período antecedente à faculdade. Formou-se em Direito pela Faculdade de Direito do Recife, mas nunca exerceu a profissão. Em 1901 começa a publicar seus poemas nos Jornais O Comércio e A União, e na Paraíba ficou conhecido como “Doutor Tristeza”, devido as suas temáticas poéticas. Em 1912 publica “**Eu**” seu único livro, que o imortalizou apesar de não ter boa acolhida pela crítica carioca por não se enquadrar nos padrões da época, esta obra marcou a literatura brasileira pela linguagem e temática diferenciadas, onde ficou conhecido também como “Poeta da morte”, pela obsessão sobre a decomposição do corpo e o papel do verme nesta questão. Hoje o livro “Eu” é uma das produções literárias mais discutidas, mais estudadas e mais editadas, tendo uma vasta bibliografia sobre o mesmo. Augusto foi um poeta singular e moderno, colaborava na edição do jornal Nonevar, que circulava na Festa das Neves padroeira da cidade de João Pessoa. Compunha versos carnavalescos, sob o pseudônimo de Chico das Couves e fazia anúncios comerciais. Em 2001 foi eleito, em votação popular, o paraibano do século.

Quadro 4 – Publicação de Augusto de Carvalho Rodrigues dos Anjos

Obra	Ano de publicação
EU	1912

José Américo de Almeida, foi o fundador da cadeira nº 35, nasceu no Engenho Olho d’Água, em Areias -PB, em 1887 e faleceu em João Pessoa –PB em 1980. Foi internado no seminário aos 14 anos, mas como não tinha vocação saiu, bacharelou-se em Direito em 1908 pela Faculdade de Direito do Recife. Teve vários cargos públicos, chefiou a Revolução de 1930, e na política foi deputado federal, senador e governador da Paraíba. Américo chegou a ser pré-candidato à Presidência da República, apoiado por Vargas para as eleições de 1938. Foi escritor, romancista, ensaísta, poeta, cronista, advogado, professor universitário, folclorista e sociólogo. Foi sócio efetivo da Academia Brasileira de Letras – ABL na cadeira 38.

Quadro 5 – Publicações de José Américo de Almeida

Obra	Ano de publicação
Reflexões de uma cabra – 1ª e 2ª edição	1922* 1971
A Paraíba e seus problemas – 1ª, 2ª e 3ª edição	1923 1937 1980
A bagaceira (introduziu o romance regional no Nordeste) 3ª e 4ª, 5ª, 7ª e 18ª edição	1928 1933 1937 1980
Ministério da viação no governo provisório	1933
O ciclo revolucionário do Ministério da Viação – 1ª e 2ª edição	1934 1982
O boqueirão – 1ª e 2ª edição	1935 1971
Coiteiros – 1ª e 2ª edição	1935 1971
Discurso proferido como candidato à sucessão presidencial da República ...	1937
Discursos da primeira jornada democrática	1950
Uma torrente de falsidades	1951
Um trimestre de administração	1951
As secas do nordeste – 1ª e 2ª edição	1953 1981
Ocasos de sangue – crônicas	1954*
O êxodo e a carestia	1957
Sem me rir, sem chorar	1957
O ano do Négo – memórias	1958
Raul Machado – Discurso de posse e recepção na APL	1965
A palavra e o tempo: 1937, 1945, 1950 – 1ª e 2ª edição	1965 1986
Ad immortalitatem (discurso de posse na ABL)	1967*
Graça Aranha, o doutrinador – ensaio	1968
Humor poético na obra de José Américo	1969
Eu e eles – memória	1970*
Quarta minguante – poesia – 1ª e 3ª edição	1975 1994
Antes que me esqueça – memórias	1976
No limiar de um século	1979
As secas do nordeste	1981

Discurso do seu tempo	1984
Discursos do seu tempo	197?

Severino Peryllo Doliveira, patrono da cadeira nº 25, nasceu em Cacimba de Dentro - PB em 1898 e faleceu na capital do Estado em 1930. Foi um dos patronos da APL.. Viajou por quase todos os Estados brasileiros como ator do grupo de um pequeno circo. Entre 1913 e 1917 trabalhou em várias companhias artísticas pelos palcos do Nordeste. Ficou conhecido por ser um dos maiores incentivadores do movimento de renovação literária do Brasil. Escreveu uma série de crônicas intituladas “Cidade dos Jardins”, sob o pseudônimo de Paulo Danízio. Peryllo também era pintor e costumava pintar os cenários de seus festivais de artes. As ilustrações da capa e do interior do livro “Canções que a vida me ensinou” são de sua autoria, O lirismo e uma profunda melancolia caracterizam sua produção literária.

Quadro 6 – Publicações de Severino Peryllo Doliveira

Obra	Ano de publicação
Desconhecida – novela	1924*
Canções que a vida me ensinou – livro de estréia	1925*
Caminho cheio de sol – poesia	1928*
A voz da terra – poema	1930*

Oscar de Oliveira Castro, foi o fundador da cadeira nº 02, nasceu em Bananeiras – PB em 1899 e faleceu em 1970. Foi advogado, médico e professor brasileiro no estado da Paraíba. Formou-se em medicina pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Voltou a Paraíba onde foi jornalista, escritor e professor. Lecionando em vários colégios de renome na capital e algumas faculdades. Colaborou em jornais paraibanos escrevendo sobre temas variados.

Quadro 7 – Publicações de Oscar de Oliveira Castro

Obra	Ano de publicação
Ensaio	1934

Relatório – apresentado ao Sr. Prefeito da Capital	1934
Mensagem – apresentada à Câmara Municipal de João Pessoa pelo Prefeito Interino	1936
Medicina na Paraíba: flagrantas da sua evolução	1945
Vultos da Paraíba	1955
Arruda Câmara – Cadeira 02 – Discurso de recepção e posse na APL	1964
Exortação aos moços	1965
Crimes e personalidades psicopatas	1969*
Medicina na Paraíba	s.d.*
Livros inéditos	
Visões de artes na Paraíba	...
Gente que a gente encontra	...
Memórias	...

José Lins do Rego Cavalcanti, patrono da cadeira nº 39, nasceu em Pilar – PB em 1901 e faleceu em no Rio de Janeiro – RJ em 1957. Figura como um dos romancistas regionalistas mais prestigiosos da literatura nacional. Inicia sua vida literária publicando artigos na ‘Revista Pio X’, publicada pelo Grêmio do Colégio Diocesano Pio X onde estudava. Em 1920 bacharelou-se em Direito pela Faculdade do Recife. Sua obra caracteriza-se pelo grande poder de descrição. A ele foi atribuído um novo romance moderno brasileiro. Publicou algumas de suas obras na Alemanha, França, Inglaterra, Argentina, União Soviética, Espanha, Estados Unidos, Itália, Portugal e Coréia, e teve livros adaptados para o cinema.

Quadro 8 – Publicações de José Lins do Rego Cavalcanti

Obra	Ano de publicação
Romances do Ciclo da cana-de-açúcar	
Menino de engenho – 2ª e 32ª edição	1934 1983
Bangüê	1934
Moleque Ricardo – 2ª edição	1936
Doidinho – 3ª edição	1937
Usina – 2ª edição	1940
Fogo morto	1943

Romances do Ciclo do Cangaço	
Pedra bonita – 2ª edição	1939
Cangaceiros – 1ª e 5ª edição	1953 1973
Outros romances, memórias, literaturas infantis, crônicas e viagens.	
Histórias da velha Totonha – infantil	1936*
Pureza – romance	1937
Riacho doce – romance – 2ª edição	1939
Água-mãe – romance	1941
Poesia e vida – crônica	1945*
Gordos e magros – ensaios	1943
Eurídice – romance – 3ª edição	1948
Bota de sete léguas – viagens	1951*
Roteiro de Israel – viagens	1955*
Meus verdes anos – romance	1956*
Gregos e troianos – viagens	1957*
Homens, seres e coisas	1952*
A casa e o homem	1954*
Presença do Nordeste na literatura brasileira	1957*
Dias idos e vividos – antologia	1981
O vulcão e a fonte (obra póstuma)	1988*

Lauro Pires Xavier, considerado o maior ambientalista paraibano, foi o fundador da cadeira nº 40, nasceu em Areia- PB em 1905 e faleceu em João Pessoa – PB em 1991. Graduado em Agronomia pela Escola Superior de Agronomia e Medicina Veterinária – RJ. Foi naturalista, botânico, ecologista, professor emérito, urbanista, técnico de planejamento. Foi um dos fundadores de Associação dos Amigos da Natureza (APAN), contribuiu muito para a defesa do meio ambiente e à preservação da natureza. Publicou centenas de artigos, referentes à agricultura, ecologia e educação.

Quadro 9 – Publicações de Lauro Pires Xavier

Obra	Ano de publicação
A genética das plantas têxteis	1935*
Hugo de Uries – biografia do botânico holandês	1935*
Poloploidia natural e artificial	1938*

Têxteis liberianos	1938*
A botânica na corografia de Beuarepaire Rohan	1941 *
O caroá – história, cultura e distribuição geográfica - monografia 1942	1942*
Candido Firmino de Melo Leitão – discurso de recepção e posse	1972
Mapa ecológico da Paraíba	s.d. *
Fisiografia da Paraíba	s.d. *

Eduardo Martins da Silva, foi o fundador da cadeira nº 37, nasceu em 1918 em Goiana – PE e faleceu em 1991 em João Pessoa - PB. Por meio da venda de livros, foi que ele deu início a sua vida profissional, onde dedicou-se por anos, após certo período ingressou no Serviço Público como jornalista, ocupando vários cargos em vários jornais da Capital paraibana. Com seu trabalho sério e metucioso, ofereceu à Paraíba uma grande contribuição através de suas pesquisas. Em sua residência possui uma biblioteca com um rico acervo composto de livros, jornais, e documentos importantíssimos e de valor histórico. Foi pesquisador, historiador e poeta, colaborando com vários jornais e revistas da Paraíba e de outros Estados. Foi Diretor da Biblioteca e do Arquivo da APL.

Quadro 10 – Publicações de Eduardo Martins da Silva

Obra	Ano de publicação
Céu cheio de estrelas	1936*
Poemas	1937*
Solitude	1937* 1947* 1970
Poemas da hora incerta	1939*
Integração	1941*
Lua de outono, hai-kai (1938-1941)	1942
Ária serena, hai-kai	1942* 1969
Canto da amada ausente	1943
Novos poemas hai-kai	1948
Poemas japoneses, tenka e hai-kai (tradução)	1950
Breve antologia brasileira de ahi-kai	1954*

Acalanto	1950* 1966* 1968
Poemas de Langston Huches (seleção, tradução e notas)	1970
Hordelin (12 poemas, seleção, tradução e notas)	1970
Allyrio Meira Wanderley – Discurso de posse na APL	1971
Elyseu Elias Cezar: notícias biobibliográficas	1975
Carlos Dias Fernandes: notícias biobibliográficas	1976
Primeiro jornal paraibano – apontamentos históricos	1976
Quinze poemas de Nazim Hikmat	1977
A União, jornal e história da Paraíba: sua evolução gráfica e editorial	1977 1978
João Pessoa, através de duas mensagens presidenciais.	1978
Cinco poemas de França	1979
Cardoso Vieira e o bossuel da Jacoca – notas para um perfil biográfico	1979
José Lins do Rego, o homem e a obra.	1980
Padre Azevedo sua vida e seus inventos	1983
Obras poéticas de Peryllo Doliveira	1983*
Coriolano de Medeiros	s.d. *
Primeiro jornal paraibano (apontamento histórico)	s.d. *
A tipografia do Beco da Misericórdia	s.d. *

Ascendino Leite, foi o terceiro sucessor da cadeira nº 08, nasceu em Conceição – PB em 1915 e faleceu em João Pessoa – PB no dia 13.06.2010. Iniciou a carreira como jornalista tendo sido também redator de assuntos parlamentares, começando aos 16 anos no Jornal O Norte. No Rio de Janeiro trabalhou em diversos jornais. Em 1937 fundou a vespertina Gazeta da Paraíba. Não se descuidou da literatura, produzindo romances, contos e poesias. Nas diversas entrevistas realizadas com grandes escritores nacionais, realizou apontamentos que vieram a compor o “Jornal Literário”, atualmente com 21 volumes publicados, caso único na literatura da língua portuguesa. Seu trabalho foi bem acolhido por parte da crítica, que o coloca entre os melhores autores nacionais.

Quadro 11 – Publicações de Ascendino Leite

Obra	Ano de publicação
Estética do modernismo	1936*

Notas provincianas		1942*
A viúva branca – romance		1953* 1972
O salto mortal		1958 1960* 1989*
A prisão		1958* 1997*
O brasileiro – romance		1942* 1975* 1996*
Passado indefinido – Os dias duvidosos – O lucro de Deus		1966
A viúva branca		1972
Discursos no Instituto		1991
Discurso na Universidade: na entrega do Título de Doutor Honoris Causa		1992
Sonho de uma semana de verão – poesias		1993
O suicídio de Getúlio		1993
Jardim marítimo – poesia completa		1995
Ascendino Leite entrevista Guimarães Rosa		1997
Aforismo para o povo instruído		1998
Os juízes ou 21 poemas inacabados e um canto proseado		1998
O nariz de Cíntia – poesia anti-épica		1998
Poesia reunida		1999
Por uma saudade azul – poesia anti-épica		1999
Poesia do fim comum – poesia anti-épica		2000
Visões do Prata		2001
Memorial dos caracóis		2001
Discursos exemplares – sobre modelos idênticos		2001
Vulgata		2002
3º céu: visões x reflexões		2003
Na ciência dos fatos		2007
Crítica literária		...
Jornal literário		
1 – Passado indefinido		1963*
2 – Os dias duvidosos		1963
3 – O lucro de Deus		1963*
4 – A velha chama	1974	s.d.
5 – As coisas feitas	1980	1968

6 – Visões do Cabo Branco	1981	1969
7 – O vigia da tarde		1970*
8 – Um ano no outono		1972*
9 – Os dias esquecidos		1974*
10 – O jogo das ilusões		1980*
11 – Os dias memoráveis		1982*
12 – O velho do Leblon		1988*
13 – Sementes do espaço		1986*
14 – Momentos intemporais		1990*
15 – Euísmo 1997		1994
16 – Os pecados finais		1997
17 – Surpresas na partida		1999
18 – Durações		s.d.*
19 – Sol a sol nordestino		s.d.*
20 – doces vozes do silêncio		2000
21 – Caracóis na praia		2001

Humberto Carneiro da Cunha Nóbrega (Humberto Nóbrega), foi o primeiro sucessor da cadeira nº 01, nasceu em João Pessoa – PB em 1912 e faleceu em 1988. Estudou medicina na Bahia onde diplomou-se em 08 de dezembro de 1937. Foi fundador da Faculdade de Medicina da UFPB. Ele zelava pela preservação do Patrimônio Histórico da Paraíba, a quem é atribuída a criação do Museu da Imagem e do Som, na Universidade Federal da Paraíba Dedicou-se as letras e à pesquisa.

Quadro 12 – Publicações de Humberto Carneiro da Cunha Nóbrega

Obra	Ano de publicação
O meio e o homem da Paraíba	1950*
Departamento de publicidade	1950*
Breve introdução ao estudo da higiene	1956*
Augusto dos Anjos e sua época	1962

História de uma cadeia transformada em palácio	1962*
De convento a palácio	1965*
Dois tempos de uma cidade	1967*
A figura humana de Luciano Moraes	1968
Evolução histórica de Bananeiras	1968
João Suassuna, o estadista (In: Revista do IHGP, nº 16)	1968*
O sesquicentenário da Revolução de 1817” (In: Revista do Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba - IHGP, nº 17)	1969*
Caminhos do Planejamento	1971
Cadeira nº 1 – Augusto dos Anjos – Discurso de recepção e posse na APL	1971
Discursos – pronunciados no ato de transmissão do cargo de Reitor da UFPB ao Prof. Humberto Carneiro da Cunha Nóbrega	1971
A palavra da presidência (In: Revista do IHGP, nº 18)	1971*
História do Ponto de Cem Réis – (Discurso pronunciado na inauguração do Viaduto Damásio Franca)	1971
Calendário Cultural da Paraíba	1972*
Perante os reitores do Brasil – Título a Miguel Reale – Projeto Rondon	1972
UFPB, expansão e consolidação	1973
UFPB: que fale o coração	1973
A universidade brasileira de hoje	1973
Arte colonial da Paraíba	1974
UFPB 73: fruto de um esforço comum	1974
Fruto de um esforço comum	1974
Um ano decisivo	1975*
Orações de despedidas	1975
Seis anos de administração (In: Revista do IHGP, nº 21)	1975
Dr. Octávio Celso de Novaes – comemoração do centenário de nascimento	1978
João Pessoa, perfil de um homem público	1978*
Os pioneiros (In: Revista do IHGP, nº 08)	1978*
Os pioneiros (In: Revista do IHGP, nº 08)	1978
As raízes das Ciências da Saúde na Paraíba – Medicina, Farmácia, Odontologia e Enfermagem	1979
Coriolano de Medeiros: notas para a sua biografia (In: Revista do IHGP, nº 22)	1979*
História da Faculdade de Medicina da UFPB – volumes 1, 2	1980
História da Faculdade de Medicina da UFPB – volume 3	1981
História da Faculdade de Medicina da UFPB – volume 4	1983

José Rafael de Menezes, foi o primeiro sucessor da cadeira nº 25, nasceu em Monteiro – PB e faleceu em Recife – PE em 2009. É Licenciado e Bacharel em Geografia e História pela Faculdade de Filosofia Manuel da Nóbrega e Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade do Recife. Em João Pessoa foi professor na UFPB e UNIPÊ, e em Recife nas escolas secundárias e Universidades FAFIRE, UNICAMP, FIESP, Faculdade de Administração e Faculdade de Direito. Em 1949, foi nomeado Promotor Público da Comarca de Monteiro, atuando, também, no magistério. Na área jornalística foi cronista de cinema, colaborou em jornais de João Pessoa, Recife, São Paulo e Belo Horizonte. Traduziu “A vida de Eleonora Duse”, de E. Reinhardt, 1940.

Quadro 13 – Publicações de José Rafael de Menezes

Obra	Ano de publicação
Êxodo	1952*
Xodó – a nascente dos paus de arara	1952*
A miragem do sul – romance	1954
Estes dias críticos	1954
Duas influências em Tristão de Ataíde	1956*
Caminhos do cinema	1958
Jackson de Figueiredo – trechos escolhidos	1958*
Cristianismo e socialização	1963
José Américo: um homem de bem comum	1967
Filosofia social do desenvolvimento	1969
Nilo Peçanha e o ensino industrial na Paraíba	1970
Psicologia social	1970*
Conteúdos básicos da sociologia	1971*
A igreja no desenvolvimento do nordeste – cadernos nº 44 e 45	1973
Afirmações e comunicações	1973*
Poética	1974
Sociologia da Administração	1974
Cultura e desenvolvimento	1977
A educação comunitária no Brasil – cadernos nº 93 e 94	1977

Alter/nâncias	1977
Paraibanos em distinções na Faculdade do Recife	1977
Humanismo recifense	1977
O filosofar em Luis Delgado	1978
Humanismo nordestino	1982
O mestre-escola brasileiro	1982
História do Lyceu Parahybano	1983*
O compromisso cenicista (reflexões de um fundador)	1983
Sociologia do nordeste	1985*
O poder reflexivo de Ascendino Leite	1986*
Reflexões de um professor universitário	1990
Homo nordestinus – volume I e II	1990
Vasconcelos Sobrinho: o ecológico místico	1990*
Memórias de um pau de arara	1990*
Três estetas paraibanos: Álvaro de Carvalho, Mário M. Porto e Ascendino Leite	1992*
Patriarca de Alagoa de Monteiro	1993*
A geração de 45 em perfis	1994
A geração de 45	1995
Costa Porto: um trabalhador intelectual	1995
Pesquisas recentes em estudos musicais no Mercosul	1995*
Filosofia de vida	1995*
Pensamentos vividos	1995*
O idílio recifense de Cecília Aurora	1996*
Waldemar Lopes e outros	1997*
Amizades bibliográficas	1999
Humanismo socialista de Joaquim Nabuco	1999*
Joacil Pereira – Paraíba – Nomes do século	2000
A inteligência telúrica	2000*
O educador Padre Félix Barreto	2000*
Antologia do Jornal Literário de Ascendino Leite	2004*
Linha democrática	s.d.*
Paraibanos na Faculdade de Direito do Recife	s.d.*
Política	s.d.*
Aproximações da obra estética de Evaldo Coutinho	s.d.*
Maciel Pinheiro	s.d.*

Perfilados da geração de 45	s.d.*
Ensaísmo pernambucano	s.d.*
Memórias de um escritor	s.d.*
A personalidade intelectual de um magistrado	s.d.*
Andrade Bezerra: o erudito gentil	s.d.*
A paixão bibliográfica de Américo de Oliveira Costa	s.d.*
Aníbal Bruno: professor e escritor	s.d.*
Testemunhos dos bens nascidos	s.d.*

Afonso Pereira da Silva, foi o primeiro sucessor da cadeira nº 29, nasceu em Bonito de Santa Fé em 1917 e faleceu em 2008. Formou-se em Direito pela UFPE em 1948, entre outras atividades foi professor de alemão, francês, latim, grego, português, geografia, ciências naturais, direito autoral, direito romano e pesquisa social. Fundou a Sociedade de Cultura Musical, o Teatro do Estudante da Paraíba, a Orquestra Sinfônica da Paraíba, o Conservatório Paraibano de Musica e a Associação de Cultura Franco-Brasileira (Aliança Francesa). Foi Deputado Estadual, além de ter exercido a função de Juiz Substituto do Tribunal Regional Eleitoral e Procurador da Santa Casa de Misericórdia da Paraíba. Durante sua presidência na APL, abriu a Biblioteca ao público, preencheu o quadro acadêmico completando as 40 cadeiras, criou o hábito do tradicional “Chá Acadêmico” e com a doação do prédio nº 37 pelo Governador Tarcísio Burity a APL, iniciou a implantação do Memorial Augusto dos Anjos.

Quadro 14 – Publicações de Afonso Pereira da Silva

Obra	Ano de publicação
Dos deveres e da educação	1953
Dois temas: educação e operação nordeste, educação e ensino técnico	1959
Rodrigues de Carvalho – Discurso de recepção e posse na APL	1967
Discurso de recepção e posse no Instituto Histórico e Geográfico Paraibano	1979
Lei e justiça: uma experiência parlamentar	2001

Lei de Talião – Lei de Tália	2002*
Natal – poesias	2003*
Discursos	2003*
Triologia	2004*
Georginas – poemas da Agricultura	2006*
Themis: deusa da justiça	2007*

José Edilberto Coutinho, foi o segundo sucessor da cadeira nº 39, nasceu em Bananeiras - PB em 1938 e faleceu em Recife _ PE em 1996. Formou-se em Direito pela Faculdade do Recife, nunca exercendo a profissão, pois tinha mais atração pelas letras, principalmente pelo folclore nordestino. Era jornalista, diplomado pelo Wold Press Institute – E.U.A., tendo escrito nos principais jornais e revistas do Brasil. Foi correspondente do ‘Jornal do Brasil’ e da Revista ‘Manchete’ na Europa, e dos ‘Diários Associados’ (O Jornal e O Cruzeiro) nos Estados Unidos. Conquistou vários prêmios no Brasil e no exterior por sua atuação nos meios intelectuais e literários. Foi escritor, jornalista e professor. Em suas crônicas costumava falar sobre futebol. Escreveu a peça “O bom assaltante”.

Quadro 15 – Publicações de José Edilberto Coutinho

Obra	Ano de publicação
Onda boiadeira e outros contos	1954*
Contos II	1957*
Erotismo no romance brasileiro, anos 30 a 60	1967* 1978*
Zero sexo	1997*
Rondon e a integração da amazônica	1968*
Rondon, o civilizador da última fronteira	1969*
Presença política no Recife	1969*
José Lins do Rego	1971*
Um negro vai à forra (contos)	1977*
Rondon e a política indigenista brasileira do século vinte	1978
Sangue na praça – contos	1979*
Criaturas de papel	1980

Maracanã, adeus – onze histórias de futebol (traduzido para o francês <i>Onze au Maracanã</i> , recebendo o prêmio <i>Le Grand Prix Cultural Latin</i> em 1986) – 3ª e 5ª edição	1980* 1982 1989
Erotismo no conto brasileiro	1980*
O romance do açúcar: José Lins do Rego, vida e obra	1980
Memória demolida – ensaio	1982
Zelins, flamengo até morrer!	1982*
O jogo terminado (seleta de contos)	1983
O livro de Carlos – Carlos Pena Filho, poesia e vida	1983
Presença poética do Recife: crítica e antologia poética	1983
O compromisso do escritor	1983
A imaginação do real: uma leitura de ficção de Gilberto Freyre	1983
Os jogos – reunião de contos	1984
Das artes de Pedro	1985*
Rondon: o salto para o desconhecido	1987
Ofícios perigosos – antologia	1989
Práticas proibidas	1989
Flamengo – nação rubro-negro	1990*
Grandes clubes do futebol brasileiro e seus maiores ídolos	1990*
Amor na boca do túnel – antologia	1992
Piguara senhor do caminho	1993*
Bye, bye soccer	1994*
Bar Savoy	1995*

Abelardo Jurema Filho, é o terceiro sucessor da cadeira nº 12, nasceu no Rio de Janeiro em 12 de junho de 1952. Em 1977, formou-se em Direito no centro Universitário de João Pessoa, ou UNIPÊ, após ter cursado os dois primeiros anos na faculdade Candido Mendes. Em João Pessoa iniciou as suas atividades na Imprensa em 1975, como redator do jornal O Norte, órgão dos Diários Associados, sendo depois transferido para o Sistema Correio, onde comandou durante três anos o programa Studio A, sempre direcionou sua carreira para o jornalismo. É também empresário, diretor da agência Abelardo.com Acessoria de Comunicação e Marketing, é Defensor Público aposentado do Estado da Paraíba, publicitário e cantor profissional com CD gravado em 2007 com o selo do Studio Viamar (PB).

Quadro 16 – Publicações de Abelardo Jurema Filho

Obra	Ano de publicação
Paraíba Feminina	1992
Paraíba Masculina	1997
Paraíba, Sim Senhor	2002
Cesário Alvim 27, histórias do filho de um exilado	2011
Na janela da cidade	2014

Francisco Pereira da Silva Júnior, mais conhecido como Chico Pereira, é o terceiro sucessor da cadeira nº 15, nasceu em 1944 na cidade de Campina Grande/PB. Estudou Desenho e Pintura na Escola de Arte, em Campina Grande. Além de escritor, artista plástico, e desenhista, ele exerce atividades de professor de artes. Chico começou a participar de movimentos culturais do estado a partir da década de 1960.

Algumas das suas atividades profissionais: Diretor do Museu de Arte Assis Chateaubriand/MAAC (Campina Grande, 1969/1974). Fundador e coordenador do Núcleo de Arte Contemporânea da UFPB. Vice-presidente do Conselho Estadual de Cultura. Pró-Reitor Adjunto de Assuntos Comunitários e coordenador de Extensão Cultural da UFPB. Subsecretário de Cultura da Paraíba. Presidente da Associação Cultural Le Hors-Là/Paraíba, de intercâmbio Brasil-França.

Quadro 17 – Publicações de Francisco Pereira da Silva Júnior

Obra	Ano de publicação
Paraíba: Memória Cultural	2011

José Mário da Silva Branco, é o terceiro sucessor da cadeira nº 35, nasceu em Campina Grande/PB em 1966, é escritor, e também professor da Universidade Federal de Campina Grande, mestre em literatura brasileira pela Universidade Federal da Paraíba. Tem na Teologia e na Filosofia, além naturalmente, da Literatura, o eixo central de suas ocupações intelectuais.

Quadro 18 – Publicações de José Mário da Silva Branco

Obra	Ano de publicação
Mínimas Leituras – múltiplos interlúdios – ensaios literários	2002
Reconciliação – meditação teológica	2006
Os abismos do ser – edições galo branco	2009

Maria do Socorro Silva de Aragão, é a terceira sucessora da cadeira n° 02, nasceu em Brejo do Cruz/PB em 1940. Formou-se em Letras pela Universidade Regional do Nordeste em 1969, com mestrado em letras pela USP, doutorado em linguística, e pós-doutorado em: fonética experimental, dialetologia e geografia linguística e linguística aplicada ao ensino de línguas. Linhas de pesquisa ou temática: dialectologia do português do Brasil, versidade linguística no Brasil, sociolinguística do português de Brasil.

Quadro 19 – Publicações de Maria do Socorro Silva de Aragão

Obra	Ano de publicação
Análise fonético-fonológica do falar paraibano	1978
Atlas linguístico da Paraíba	1980
Linguística aplicada aos falares regionais	1983
Biblioteca da vida rural brasileira	1983
Glossário aumentado e comentado de A Bagaceira	1984
Atlas linguístico da Paraíba: análise das formas e estruturas linguística-encontradas	1984
Atlas linguístico da Paraíba: cartas léxicas e fonéticas	1984
Cartilha literária José Américo de Almeida – 1ª e 2ª edição	s.d. 1988
A linguagem dos cultos afroindígenas na grande João Pessoa	1987
Bibliografia dialetal Brasileira	1988
Estudando em Connecticut – orientações para professores Paraibanos	1990
Cartilha literária José Lins do Rego	1990
A linguagem regional popular na obra de José Lins do Rego	1990
Quick notes about Brazil	1991
José Lins do Rego – roteiro bibliográfico	1991
Ao querido malungo – dedicatórias a José Lins do Rego	1991
O conto popular na Paraíba	1992
Catálogo geral dos cursos de graduação da UFPB	1995
Mulher, como está a sua saúde?	1996

A mulher e o direito	1996
Fonética e fonologia	1997
Estabelecendo coalisões para o trabalho comunitário	1988
A linguística e o ensino de Português	2005
Memorial Augusto dos Anjos: uma visita guiada	2008
Augusto dos Anjos: uma biobibliografia	2008
Conversando sobre Augusto dos Anjos: uma história oral	2009
Conversando com Crispim sobre Augusto dos Anjos	2009
Augusto dos Anjos em Imagens: uma fotobiografia	2010
José Américo de Almeida: uma fotobiografia	2014
Atlas linguístico do Brasil: cartas linguísticas	2014
Atlas linguístico do Brasil – introdução	2014
Valores literários de ontem e de hoje	2015

Altimar de Alencar Pimentel foi o terceiro sucessor da cadeira nº 01, nasceu em Maceió – Al em 1936 e faleceu em João Pessoa em 2008. Licenciado em Letras Vernáculas pela UFPB e Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo pelo CEUB – DF e fez pósgraduação em Direção teatral pela FEFIERJ e UFPB. Teve vários cargos públicos, foi professor e jornalista. Foi Assessor de imprensa e relações públicas de jornais de Brasília e João Pessoa. Autor de várias peças teatrais, também publicou ensaios e artigos na imprensa brasileira.

Quadro 20 – Publicações de Altimar de Alencar Pimentel

Obra	Ano de publicação
O coco praieiro: uma dança de umbigada	1964 1968* 1978
O diabo e outras entidades míticas no conto popular	1969*
O mundo mágico de João redondo	1971* 1988* 1998
Estórias da boca da noite	1976*
Saruã: lenda de árvores e plantas do Brasil	1977*
Barca da Paraíba	1978*
Sol e chuva: ritos e tradições	1981*
Catálogo prévio do conto popular da Paraíba 1	1982*

Estórias de Cabedelo	1987 1990*
Questões agrárias: três conflitos	1988
Estória de São João do Sabugi	1990*
Incantations	1990*
A construção – A última lingada – Cemitério de Juremas – Almoa	1992
Estórias do diabo	1995*
Estórias de Luzia Tereza – volume 1 e 2	1995* 2001*
Contos populares brasileiros – Paraíba	1996*
Contos populares de Brasília	1998
Diálogos de Nuestra América	1998
Teatro de raízes populares 1	2003
Esquindô-lê-lê, cantigas de roda	2004*
Barca	2004
Lapinha	2005
Publicações na área de história	
Cabedelo – volume 1 e 2	2001 2002
Igreja de Nossa Senhora de Nazaré da Praia do Almagre	2003*
Peças publicadas	
Auto da cobiça	s.d.
A última lingada	s.d.
Coiteiros	1977
Viva a Nau Catarineta	1979
Alamoia	1979
Teatro arbitrário	1983
Flor do campo	1989
Jacinta	1989
Como nasce um cabra da peste	1997
Teatro de raízes populares	2003

Ângela Bezerra de Castro, é a terceira sucessora da cadeira nº 31, nasceu em Bananeiras PB em 1942. É Bacharel em Ciências Sociais e Licenciada em Letras pela UFPB. Fez Especialização em Educação, Mestrado e Doutorado em Letras, todos em Instituições do Rio de Janeiro. É professora e escritora, se dedicando mais a crítica literária.

Quadro 21 – Publicações de Ângela Bezerra de Castro

Obra	Ano de publicação
Re-leitura de A Bagaceira – uma aprendizagem de desaprender	1987
Coletânea de autores paraibanos	1989*
José Lins do Rego	1991
Um ponto do infinito contínuo	1999*
Um certo modo de ler	2008
José Maranhão – uma vida de coerência (em parceria com Gonzaga Rodrigues)	2009*

Carlos Augusto Romero, é o primeiro sucessor da cadeira nº 27, nasceu em Alagoa Nova – PB. Graduado em Ciências Jurídicas e Sociais pela UFAL, fez Especialização em vários ramos do Direito pela UFPB e em Relações Públicas. Foi um dos fundadores da Orquestra Sinfônica da Paraíba. Em 1945 ingressa no jornalismo no Jornal A União, hoje escreve diariamente a coluna ‘Notas do entardecer’ e nas segundas-feiras na página literária ‘Letras’, onde escreve sobre temas do cotidiano da vida, da cidade e do mundo.

Quadro 22 - Publicações de Carlos Augusto Romero

Obra	Ano de publicação
A outra face de Beethoven	1958
O milagre de Anchieta	1974
A falência e sua evolução no Direito Brasileiro: novas tendências	1978
Um médico entre dois mundos – discurso de posse na APL	1981*
A dança do tempo – coletânea de crônicas	1985
O papa e a mulher nua – crônicas de viagem	1993
Lições de viver	2005

Horácio de Almeida foi um dos fundadores da APL e ocupou a cadeira nº 24. Nasceu na cidade de Areia – PB em 1896 e faleceu no Rio de Janeiro em 1983. Bacharelou-se em

1930, na Faculdade de Direito em Recife – PE, foi Juiz Eleitoral e um grande advogado, mas destacou-se nas letras, conhecido nacionalmente como historiador.

Quadro 23 – Publicações de Horácio de Almeida

Obra	Ano de publicação
Bacharéis de 1930	1930*
A posição da mulher perante as leis do país	1933*
Acção de perdas e danos	1935
Actos inconstitucionares: igualdade de entrância, desigualdade de vencimentos	1936
Pedro Américo: ligeira notícia bibliográfica	1943
Pedro Américo: centenário do seu nascimento	1944
Brejo de Areia: memórias de um município – 1ª e 2ª edição	1958 1980
Ao redor de mim mesmo	1959* 1984*
Augusto dos Anjos: razões de sua angústia	1962*
História da Paraíba – Tomos 1 e 2 – em duas edições	1966 1978
Augusto dos Anjos: um tema para debates	1970
Contribuição para uma bibliografia paraibana	1972
Dicionário popular paraibano	1979
Dicionário de termos eróticos e afins	1982*
As responsabilidades do intelectual	1983
Catálogo de dicionários portugueses e brasileiros	1983
Contribuição para uma bibliografia paraibana – 1ª parte – 2ª e 3ª edição	1983 1990

José Octávio de Arruda Mello nasceu em 1940 em João Pessoa – PB, um dos fundadores da APL, ocupante da cadeira nº 10, é Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da UFPB e graduou-se também em História - UFPB. Tem mestrado em História pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE e Especialização em Técnicas e Métodos de Pesquisa Histórica pelo Instituto de Filosofia e Ciências do Homem – UFPE. Como

professor foi o fundador da Cadeira de História da Paraíba, ainda hoje leciona nas Universidades UFPB, UFPE, Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, UNIPÊ e na Fundação Francisco Mascarenhas, em Patos. Fundou o Grupo de Estudos José Honório, que tem uma atuação considerada a mais dinâmica da historiografia paraibana. Como jornalista constam em sua biografia centenas de artigos publicados em jornais e revistas especializados. É editor e secretário da comissão editorial da Revista do UNIPÊ. Publicações:

Quadro 24 – Publicações de José Octávio de Arruda Mello

Obra	Ano de publicação
José Honório Rodrigues – um historiador na trincheira	1964*
Nilo Peçanha e o ensino industrial na Paraíba	1970*
Do Império a República	1972*
Independência: tempo histórico e nacionalidade	1974
João Pessoa perante a história: textos básicos e estudos críticos	1978
Seis estudos rápidos	1983
José Américo e a cultura regional	1983
A Paraíba das origens à urbanização	1983
A revolução estatizada – um estudo sobre a formação do centralismo em 30 1ª e 2ª edição	1984 1992
Violência e repressão no nordeste	1985
Capítulos de história da Paraíba	1987
A escravidão na Paraíba: historiografia e história – preconceitos e racismos numa produção cultural	1988
1964: a dimensão global	1988*
O Brasil na Primeira Guerra Mundial ou Estado Novo	1988*
Parahyba á João Pessoa: um itinerário político - social de oito coretos	1988
A Paraíba e o novo Brasil das eleições de 1988	1988
As eleições da academia	1989
A República no Brasil: ideologia, partidos e relações exteriores	1990
Os coretos do cotidiano de uma cidade: lazer e classes na capital da Paraíba	1990
História e poder	1993
História da Paraíba: lutas e resistências (já na sexta edição)	1995
1964: a dimensão global – formação do movimento brasileiro de 64	1997*
Guarabira: democracia, urbanismo e repressão – 1945/1965	1998*
Cristianismo e diplomacia no Brasil	1998*
Ideologia e espaço social em Orrís Barbosa – ensaio crítico sobre a seca de 32	1999

Brasil: uma síntese de 500 anos – do descobrimento a FHC	2000
O problema o Estado da Paraíba	2000*
Memória e política: José Octávio	2000
Ademar Vidal: diversidade, erudição e “entusiasmos” nos seus inéditos	2001*
Sociedade e poder político no nordeste: o caso da Paraíba – 1945/1964	2001*
História e debate na Assembléia da Paraíba	2002*
Trajectoria política e eleições em Argemiro de Figueiredo	2002
História, historiografia e ensino em Pedro Nicodemos	2002
Nos tempos de Félix Araújo: estado novo, guerra mundial e redemocratização (1937/1940)	2003*
1964 no mundo, Brasil e nordeste	2004*
Um publicista entre o Direito e a História	2005*
Italianos na Paraíba – da capital ao interior	2006*
História do Direito e da política	2007*
1930 – A revolução que mudou a história do Brasil	2007*
João Pessoa: onde o sol nasce primeiro	2008*
A nossa história – adotado em universidades, livro de J. O.	2008
Livro e mercado editorial na Paraíba	2008
João Pessoa e sua evolução histórica	2008
Reflexões sobre o papel da academia de Letras	2008
João Pessoa antes do governador	2008
Terra, revisionismo e cultura em Euclides da Cunha	2009*
Conflitos e convergências nas eleições paraibanas de 1982, 2002 e 2006	2010*
Da resistência ao poder: o (P)MDB na Paraíba (1965/1999)	2010*

Wellington Hermes Vasconcelos de Aguiar (Wellington Aguiar), é o segundo sucessor da cadeira nº 12, nasceu em 1935 em João Pessoa – PB. Graduado em Direito pela Faculdade Nacional de Direito – RJ em 1960, em Licenciatura em Letra pela UFPB e Pós graduado em Direito. É Procurador Jurídico do Estado, jornalista, professor e historiador especializado em História da Paraíba, conferencista e colunista do Jornal ‘Correio da Paraíba’. Em suas crônicas diárias é possível se conhecer muito da história da Paraíba e da cidade de João Pessoa, principalmente nas crônicas intituladas “Cidade do meu amor” do ano de 1990 a 1992, onde ele fala do surgimento da cidade, da Festa das Neves, o do porque de alguns nomes de ruas, dos bairros mais antigos, dos cinemas, clubes recreativos e de futebol, entre outros. Fez a atualização

ortográfica da 3ª edição de “A Paraíba e seus problemas” de José Américo de Almeida e foi um dos coordenadores da coletânea “Capítulos de história da Paraíba”, 1987.

Quadro 25 – Publicações de Wellington Hermes Vasconcelos de Aguiar

Obra	Ano de publicação
O passageiro do dia	1977
Um radical republicano contra as oligarquias	1981
Uma cidade de quatro séculos – evolução e roteiro (em parceria com José Octávio)	1989
Cidade de João Pessoa, a memória do tempo	1992
Deputado Miranda Freire: um opositor na trincheira (1967/1971)	1997
A velha Paraíba nas páginas de jornais	1999*
João Pessoa, o reformador	2005*
Antologias	
João Pessoa perante a história	1978*
A Paraíba das origens à urbanização	1983*
Antologia literária da Paraíba	1986*
Coletânea de autores paraibanos	1987*
Paraíba, conquista, patrimônio e povo	1993*
Poder e política na Paraíba	1993*

Guilherme Gomes da Silveira D’Avila Lins (Guilherme D’Avila), é o segundo sucessor da cadeira nº 19, nasceu em 1941 em João Pessoa – PB. Concluiu o curso colegial no Colégio Pedro II – RJ (Internato) obtendo o título de Bacharel em Ciências e Letras. Em 1968 gradua-se em Medicina – UFPE com especialização em Gastroenterologia, em São Paulo fez vários cursos de pós-graduação *Lato Sensu* e *Strictu Sensu*. É médico, professor universitário e pesquisador de história. É membro pesquisador de História no Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional (NDIHR) – UFPB e possui o título de Professor Emérito da UFPB. . Escreveu vários artigos para revistas e periódicos da área médica. Na área de história é um autodidata,

pesquisando e escrevendo sobre o período colonial brasileira, principalmente do nordeste e da Paraíba.

Quadro 26 – Publicações de Guilherme Gomes da Silveira D’Avila Lins

Obra	Ano de publicação
Levantamento das publicações dos diálogos das grandezas do Brasil, com algumas notas sobre o seu mais do que provável autor	1994
O centenário de nascimento de José D’Avila Lins	1995
João Afonso Pamplona: a restituição do nome daquele que foi o primeiro proprietário de terras na capitania da Paraíba	1996
Bibliografia das obras impressas em Portugal pelo tipógrafo Jorge Rodrigues entre 1598 e 1642	1997 2010
O fracasso holandês na capital da Paraíba em 1631	1998
Dr. Guilherme Gomes da Silveira: nótula genealógica e biográfica	1998
Historiografia e historiadores paraibanos	1999
O pendor literário de José Lins do Rego através de nove artigos juvenis quase desconhecidos	1999*
Páginas da história da Paraíba: revisão crítica sobre a identificação e localização dos dois primeiros engenhos de açúcar da Paraíba	1999*
Revisão e retificação dos sucessivos nomes oficiais da capital da Paraíba ao longo do tempo - 3ª edição	2000*
O Instituto Paraibano de Genealogia e Heráldica e a importância da genealogia para o estudo da história	2000*
A vocação literária do ainda adolescente Oscar de Oliveira Castro através de nove publicações suas quase desconhecidas	2000*
A propósito do cinquentenário do ensino médico na Paraíba (1950-200)	2001*
Rodolfo Garcia, o gigante do Ceará-Mirim: uma contribuição bibliográfica	2001*
Cabelo, de onde Altimar [de Alencar Pimentel] inflou as velas para o alto mar, uma apreciação crítica	2002*
Esboço histórico da capitania da Paraíba (século XVI)	2003
As fortificações antigas da Paraíba (século XVI)	2003
A identificação do chamado ‘primeiro’ capitão do forte de Cabelo na capitania da Paraíba	2003
Micaroa, o irrealismo turístico-cultural da capital paraibana	2003*

Um primitivo núcleo colonial na Paraíba (158-1579), situado na Ilha da Restinga, que nunca existiu	2003
Um erro elementar de interpretação histórica, referente às primeiras sesmarias da capitania da Paraíba (século XVI)	2003*
De ‘mestre das obras d’El-Rei’ a ‘pedreiro’, o nome do verdadeiro arquiteto do forte do varadouro, marco definitivo da conquista da Paraíba	2004*
O clero regular no alvorecer da capitania da Paraíba. 1. Os jesuítas	2005
O clero regular no alvorecer da capitania da Paraíba. 2. Os franciscanos	2005
O clero regular no alvorecer da capitania da Paraíba. 3. Os beneditinos	2005
O clero regular no alvorecer da capitania da Paraíba. 4. Os carmelitas	2005
Revisão e retificação dos sucessivos nomes oficiais da capital da Paraíba ao longo do tempo - 5ª edição	2005
Frutuoso Barbosa, segundo capitão e governador da capitania da Paraíba	2005*
O governo de Frutuoso Barbosa, segundo o capitão e governador da capitania da Paraíba	2005*
O pioneiro forte de São Filipe e São Tiago (1584-1585), que não marcou o início de uma cidade	2005*
Perde o nordeste um grande historiador: Olavo de Medeiros Filho	2005*
Uma apreciação crítica do período colonial na ‘História da Paraíba lutas e resistências	2006
A primeira rua da capital paraibana: uma contribuição para a história do alvorecer na capitania da Paraíba	2007
Governantes da Paraíba no Brasil colonial: uma revisão crítica da relação nominal e cronológica (1585-1808 - 2ª edição	2007
Pero Magalhães Gândavo, autor da primeira obra sobre a ortografia da língua portuguesa e da primeira história do Brasil	2007*
Imortalidade, uma idealização do ser humano	2008*

José Flóscolo da Nóbrega, foi o fundador da cadeira nº01, nasceu em Santa Luzia – PB em 1898 e faleceu em 1969. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Recife, 1925. Teve vários cargos públicos no Estado e fundou a cadeira de Introdução à Ciência do Direito na UFPB em 1951. Foi professor de outras disciplinas e colaborou em diversos jornais e revistas da capital paraibana. Publicou artigos em revistas do Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte. Deixou dois livros inacabados: "Humanismo Ateu" e "Folclore Sertanejo" .

Quadro 27 – Publicações de José Flóscolo da Nóbrega

Obra	Ano de publicação
------	-------------------

Introdução ao Direito – 2º, 3ª e 8ª edição	1962
	1965
	2007
A sombra do “Eu”	1965
A teoria egológica do Direito	1967
Introdução à sociologia – 3ª edição	2007
A liberdade como função social	s.d.*
Poemas esquecidos	s.d.*
Em torno de Einstein	s.d.*

José Cavalcanti foi o primeiro sucessor da cadeira nº 38 nasceu em São José de Piranhas – PB em 1918 e faleceu em João Pessoa – PB em 1994. Foi professor de história no Colégio Diocesano de patos. Em Campina Grande colaborou nos Jornais Nordeste e Diário da Borborema e em João Pessoa nos Jornais Correio da Paraíba e AGÁ. Escritor e poeta matuto é considerado por uns imoral, por outros irreverente, espirituoso e criativo por todos. É um autêntico contador de histórias matutas, usando uma linguagem espontânea e natural do povo sertanejo.

Quadro 28 – Publicações de José Cavalcanti

Obra	Ano de publicação
Casca e nó – fatos, fofocas e futricas	1974
Bisaco de cego – casos, contos e costumes	1977
Quengada de matuto: prévias, provas e provérbios	1978
Potocas, piadas e pilhérias – 1ª e 2ª edição	s.d. 1978
Espalha brasa – amolecado, acaipirado e apimentado	1979
Rabo cheio – casos, contos e coisas	1980
Academia Paraiban de Letras – Cadeira 38 - Discurso de recepção e posse	1981
Caga-fogo – máximas, médias, mínimas	1981
Curu paco papa co!	1982
As fofocas do seu Zé - volume 1 e 2	1983
350 lorotas políticas de seu zé	1985
Sabedoria popular	1992

Bicho do cão, canga , cangaço, cangaceiro	s.d.
Sem peia e sem cabresto	s.d.
Gaveta de sapateiro	s.d.*
Papo furado	s.d.*
Busca-pé	s.d.*
Um setentão	s.d.*
A política e os políticos	s.d.*
Pais tolos, filhos sabidos	s.d.*
Pensamentos avulsos	s.d.*
Sertanejadas	s.d.*

Luiz Nunes Alves, é o segundo sucessor da cadeira nº 38, nasceu em Água Branca – PB em 1934. Bacharel em Direito pela UFPB. Exerceu várias funções no serviço público estadual. É professor e amante das letras, dedica-se ao estudo e pesquisa da literatura de cordel e produzindo trabalhos nesta área com muita criatividade, utilizando o pseudônimo de Severino Sertanejo. A poesia é outra área que engrandece várias cadeiras na APL, nossos poetas não falam apenas de amor, eles também exaltam as belezas da nossa cidade, de nosso Estado, suas ruas, suas praias, falam da vida, de pessoas.

Quadro 29 – Publicações de Luiz Nunes Alves

Obra	Ano de publicação
A morte de João Pessoa e a Revolução de 30	1978
A vida de Delmiro Gouveia em verso	1979
História da Paraíba em verso	1984 2001
Copa 94 – versos	1994
Américo Falcão – o romântico campesino – Discurso de recepção e posse	1995
Delmiro Gouveia: uma estrela na pedra	1998
Coisas da minha sala	1999
Comarca de Água Branca	2000
História da Paraíba em verso – folhetos 1, 2,3 e 4 – 2ª edição	2001
A princesa Magalona e o seu amor por Pierre	2003
Ministério Público: versos atribuições rimadas	2004

Napoleão amor e guerra	2007
ABC do administrador municipal – versos	s.d.
Inácio da Catingueira, o gênio escravo	s.d.*

Sérgio Martinho Aquino de Castro Pinto (Sérgio de Castro Pinto), é o terceiro sucessor da cadeira nº 39, nasceu em João Pessoa – PB em 1947. Formado em Direito pela UFPB, tem mestrado e doutorado em Literatura Brasileira, é professor universitário, escritor e poeta. Colabora em vários jornais da capital e participou de várias antologias. Foi premiado em vários concursos de contos e poesia. A Secretária de Educação e Cultura do Estado da Paraíba decretou a adoção de seus livros na disciplina de literatura, em todas as escolas estaduais.

Quadro 30 – Publicações de Sérgio Martinho Aquino de Castro

Obra	Ano de publicação
Gestos lúcidos	1967*
A ilha na ostra	1970*
Index	1979*
Domicílio em trânsito	1983*
O cerco da memória	1993
Os paralelos insólitos – discurso de posse na APL	1996
A quatro mãos (poesias com ilustração de Flávio Tavares).	1996*
Longe daqui, aqui mesmo – a poética de Mario Quintana	2000*
Zôo imaginário	2005*
O cristal dos verões, poemas escolhidos: 40 anos de poesia – 1967/2007	2007*

Jomar Morais Souto, é o primeiro sucessor da cadeira 22, nasceu em Santa Luzia do Sabugy em 1935. Graduado em Ciências Jurídicas e Sociais, na Faculdade do Recife. Aos 18 anos ingressa no serviço público. Estréia no Jornal O Estado onde publica suas primeiras crônicas e reportagens. Em 1958, o Jornal A União publica seus poemas ilustrados por Ivan Freitas. Sua produção poética é bastante diversificada, presente na literatura, no teatro, no cinema e na música.

Quadro 31 – Publicações de Jomar Morais Souto

Obra	Ano de publicação
Geração 59 (coletânea de poemas)	1959*
Pedra de espera (premio Augusto dos Anjos)	1961*
Itinerário lírico da cidade de João Pessoa (em várias edições)	1962*
Noturno no adro da Igreja de São Francisco	1980*
Sonetos das harpas do areal	1980*
Fazenda de murmúrios – poemas	1980
Canto da capitania real de Nossa Senhora das Neves (Prêmio de poesia no Quarto Centenário de Fundação da Paraíba)	1985*
Agrarianas e outros poemas escolhidos	1996
Itinerário lírico da cidade de João Pessoa	1998
Aliado poema	2010*
Boal, Brasil	2010*
Elegia para um camponês morto na Fazenda Miriri	s.d. *

Luis Augusto da Franca Crispim (Luis Crispim), foi o primeiro sucessor da cadeira nº 03, nasceu em João Pessoa – PB em 1945 e faleceu em 2008. Graduado em Ciências Jurídicas e em Língua e Literatura Francesa pela UFPB. A carreira de jornalista começa muito cedo, iniciando como redator e editorialista do Jornal Correio da Paraíba. Além de jornalista é também advogado, professor, poeta, contista, ensaísta e crítico. Recebeu vários prêmios na área jornalística. Foi cronista do Jornal O Norte e Correio da Paraíba e colaborou com várias revistas. Suas crônicas falavam sobre o cotidiano, sobre as praias e os acontecimentos de João Pessoas, escrevia com um estilo elegante, com uma linguagem pura, sem ser purista, evocando constantemente os fatos, lugares e pessoas guardados na sua memória, algumas vezes um pouco irônico.

Quadro 32 – Publicações de Luis Augusto da Franca Crispim

Obra	Ano de publicação
Enfim um conto absolutamente novo	1975*
A força dos mitos	1976*
Assim escrevem os gaúchos	1976*

A expiação de Orfeu	1981
Poemas da estação – poesia	1981
Os artilheiros do apocalipse	1981
Mensageiros das fúrias	1983*
Os pecados da tarde – poemas	1984
Os delitos da glória	1985
As artes da paixão – crônicas	1985
O arco e a fonte – crônicas	1988
Estudos preliminares de Direito	1997*
A dama da tarde – crônicas	2001
Memorial da pensão da paz dourada	2006
Heróis sem rosto	2008
Por uma estética do real – ensaio	s.d.
As artes da paixão – crônicas	s.d.*
Os anéis da serpente – romance	s.d.*
Idas e avenidas	s.d.*
A longa vigília	s.d.*
Reparos da vida	s.d.*
Fundamentos para uma teoria do Direito recreativo (em preparo)	s.d.*

Mariana Cantalice Soares, foi a terceira sucessora da cadeira nº 23, nasceu em João Pessoa em 1947 e faleceu em 2010. Graduada em Vernáculo e Mestrado em Literatura Brasileira pela UFPB. Além de lecionar e escrever dedicava-se a música, a pintura e a organização de eventos culturais. Mantinha no Jornal O Momento a coluna ‘A palavra e o instante’.

Quadro 33 – Publicações de Mariana Cantalice Soares

Obra	Ano de publicação
Juarez da Gama Batista: sua vida, seus mistérios, sua obra	1985
Vida, vida – reflexões	1986
O ontológico na obra de José Lins do Rego	1987
Literatura brasileira: uma abordagem prática	1989
Parahyba: segredos e revelações	1994
Terceiro milênio – discursos ao amanhecer	2000*
Vozes da solidão	2002

Histórias e mistérios	2003
João Soares: a medicina como sacerdócio	2004
Clamores do silêncio	2006
Cenários, personagens e confissões	2009
Crônicas do entardecer	s.d.*
Encantos e desencantos	s.d.*
José Lins do Rego: ícone da literatura paraibana	s.d.*
Vozes do silêncio	s.d.*
Memórias	s.d.*

Hildeberto Barbosa Filho, é o primeiro sucessor da cadeira nº 06, nasceu em Aroeiras – PB em 1954. É bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, licenciado em Letras Clássicas e Vernáculas, com Mestrado em Literatura Brasileira pela UFPB, Especialização em Direito Penal pela USP e doutorado em Letras. É professor, crítico literário, escritor, poeta e jornalista. Tem uma coluna no Jornal O Norte onde escreve sobre literatura. Colabora com jornais da Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará, São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Coordenou o Projeto LER e editou a revista com o mesmo nome. Tem varias publicações em co-autoria e participação em obras coletivas.

Quadro 34 – Publicações de Hildeberto Barbosa Filho

Obra	Ano de publicação
Crítica literária e ensaios: aspecto do Augusto dos Anjos	1981
A convivência crítica: ensaios sobre a produção literária da Paraíba	1985
Ascendino Leite: a paixão de ver e de sentir	1985
A geometria da paixão	1986
Osias Gomes: a plenitude humana e literária	1986*
Sanhauá: uma ponte para a modernidade	1989*
O livro da agonia e outros poemas	1991*
São teus estes boleros	1992
A impressão da palavra: literatura e jornalismo cultural	1993
O exílio dos dias	1994
O desolado lobo	1996

Os desenredos da criação: livros e autores paraibanos	1996
A comarca das pedras	1997
Namoro com a doce banalidade	1997
Ofertório dos bens naturais	1998
Caligrafia das léguas	1999
As ciladas da escrita	1999
Duplo olhar: poesia e crítica - discurso de posse na APL	1999
Ira de viver e outros poemas	2000
Correio das Artes: anotações para a história	2000
Literatura: as fontes do prazer	2000
Pequena propedêutica litúrgica ao sagrado corpo da mulher amada	2000
Lendo Borges	2001
Arrecifes e lajedos; breve itinerário da poesia na Paraíba	2001
Eros no aquário	2002
O giz e a letra	2003
Vocábulos e veredas: tópicos da literatura paraibana	2003
Literatura na ilha - poetas e prosadores maranhenses	2004
Letras cearenses	2004
Brasil em Copas do Mundo – as conquistas heróicas e as decepções amargas da nossa seleção	2004*
Do vento e suas vértebras aladas	2005
O galo da torre	2005
Nauro Machado	2005*
Os labirintos do discurso – expressões literárias da Paraíba	2005
A luz e o rigor: reflexões sobre o poético	2006
Às horas mortas: jornal literário	2006
Todos os lugares	2007*
O pós dos sábados, memórias dos domingos	2008
O escritor e seus intervalos	2008
As luzes sobre as coisas – Ascendino Leite em foco	2008*
Os idiomas da esfinge – ensaios heterodoxos e outras literaturas	2009*
Wills Leal – o topógrafo dos territórios simbólicos	2010*

Waldemar Bispo Duarte, primeiro Bacharel em Biblioteconomia paraibano, foi o segundo sucessor da cadeira nº 01, nasceu em Uiraúna – PB em 1923 e faleceu em João Pessoa em 2004. Graduado em Contabilidade pela UFPB e em Direito pela Universidade Autônoma de

João Pessoa. Sua biblioteca possui um acervo com cerca de 50.000 volumes Sempre muito ligado às letras foi jornalista, crítico literário, articulista, cronista, historiador e pesquisador. Colaborou e fez parte de vários jornais e revistas da Paraíba e de outros Estados. Entre outras funções foi Diretor do Arquivo Histórico da Paraíba, onde além de implantar o arquivo, reuniu documentos de várias instituições, realizando uma seleção que correspondesse ao interesse histórico da Paraíba. Em alguns trabalhos usou os pseudônimos de José Ameríndio e Marcílio Sepúlveda.

Quadro 35 – Publicações de Waldemar Bispo Duarte

Obra	Ano de publicação
Interpretando Osíris de Belli	1962
O menestrel Virgínius da Gama e Melo	1987
Documentação como tema literário – ensaios	1988
Evocações – poesias – paraibanas, cariocas, ultramarins, íntimas	1990
Discurso de recepção e posse na APL	1990
História derivada	1991
Bibliografia paraibana – volume I	1994
Resíduos poemáticos – poesias	s.d.*
Fontes para uma literatura paraibana	s.d.*
Lágrimas de um coração	s.d.*
Humanização do Direito Romano no Código Penal	s.d.*
Brasileiro	s.d.*
Walfredo Rodrigues e a cultura paraibana	s.d.*

Joacil de Brito Pereira grande orador, é o primeiro sucessor da cadeira nº 17, nasceu em Caicó – RN em 1923 e veio ainda pequeno morar em João Pessoa. Participou da fundação do Teatro dos Estudantes, destacando-se como diretor e ator de diversas peças teatrais. Graduou-se em Direito pela Faculdade de Direito do Recife e Especializou-se em Direito Público, Constitucional, Eleitoral, Administrativo, Fiscal, Penal, Judiciário Civil e em Finanças Públicas. Exerceu diversas funções públicas e políticas além de atuar no magistério. É jornalista, historiador, biógrafo, memorialista e ensaísta. Em seu mandato como Presidente da APL, concluiu a restauração de sua sede e do acervo da Biblioteca Álvaro de Carvalho. Colabora com revistas especializadas, nas revistas da APL e do IHGP e em jornais locais.

Quadro 36 – Publicações de Joacil de Brito Pereira

Obra	Ano de publicação
O sufrágio universal	1965
O homem público Afonso Campos	1967
Idealismo e realismo na obras de Maquiavel	1970*
	1981*
	1998*
Novais Júnior: apóstolo da justiça e da caridade – ensaio biográfico	1971*
Um estadista do império e da república	1972
O gentil homem de Sabugy	1972
Uma vocação política – Antônio Simeão Leal	1974*
Um título de cidadão	1977*
De mestre escola a presidente	1979*
O voto distrital	1979*
Um ano no parlamento	1980
Pena de morte	1981*
Revisão Constitucional	1981*
Segundo ano no parlamento	1981
Terceiro ano no parlamento	1982
Quarto ano no parlamento	1983
Minha luta no parlamento – segundo mandato, ano 1	1983
Minha luta no parlamento – segundo mandato, ano 2	1984
Temas de Direito Público	1985
Minha luta no parlamento – segundo mandato, ano 3	1986
Argemiro de Figueiredo – a oratória do seu tempo	1986*
José Américo de Almeida: a saga de uma vida	1987
	2010*
Chateaubriand, o construtor do futuro	1992
A vida e o tempo – orações, idéias e perfis	1992
A vida e o tempo – memórias – volumes 1, 2, 3 e 4	1996
	1997
	1998
	1999
Idealismo e realismo na obra de Maquiavel	1998
Maurílio de Almeida: uma figura encantadora e vivaz	1998*
Elogio de Gama e Mello: passagem de seu sesquicentenário de nascimento	1999*
Severino de Albuquerque Lucena	1999*
José Américo de Almeida: o historiador	1999

Civismo & ação pública – discursos e conferências	2000
Gama e Melo – Nomes do século – Paraíba	2000*
Sólon de Lucena – Nomes do século – Paraíba	2000
Horácio de Almeida – Nomes do século	2000
José Flóscolo – Nomes do século	2000*
Ascendino Leite – Nomes do século	2000
Álvaro de Carvalho – Nomes do século	2000
Humberto Lucena – Nomes do século	2000
Odon Bezerra Cavalcanti: homem de lutas e de letra	2001
A execução de pena: a ressocialização e a criminologia crítica	2001
Ascendino Leite: escritor existencialista – ensaio biográfico	2002
Olga Benário Prestes	2003
Um homem e o destino	2003*
Pedro Américo: o feiticeiro das artes	2005
Convívio literário de Ascendino Leite: opiniões e testemunhos	2005
Honraria acadêmica	2007
Mulheres símbolos	2007
Temas de Direito e Ciências afins	2009*
O Estado membro pode fiscalizar a administração financeira do município	s.d. *
O Estado membro tem a competência de instituir o impeachment	s.d. *
Da conveniência da doação do sistema parlamentar de governo	s.d. *
A sedição dos cruéis	s.d. *

Francisco João de Azevedo Júnior (Padre Azevedo), inventor da máquina de escrever, patrono da cadeira nº 27, nasceu em João Pessoa – PB em 1814 e faleceu em Recife – PE em 1880. Em 1838 é ordenado padre, fundou uma escola e um internato em Recife – PE, foi professor de música e de Composição Tipográfica do Arsenal da Marinha, onde se fabricavam máquinas e equipamentos. Fez um protótipo de máquina de escrever, quase toda em madeira, foi exibida na Exposição Geral do Império Provincial em Pernambuco e na Exposição Geral do Império do Brasil no Rio de Janeiro em 1881, sendo muito elogiada e premiada, mas por causa de faltas de recursos, a patente da mesma foi parar em mãos estrangeiras. Criou também uma máquina tipográfica e deixou um repertório de músicas sacras.

Quadro 37 – Publicações de Francisco João de Azevedo Júnior

Obra	Ano de publicação
Esclarecimento sobre a máquina de escrever	s.d.*
Conferências públicas	s.d.*
Deus é pátria	s.d.*
Cartas (sobre os inventos)	s.d.*
A notícia	s.d.*
Trabalho e virtude	s.d.*

Maurílio Augusto de Almeida, possuidor de reconhecida biblioteca particular, foi o primeiro sucessor da cadeira nº 07, nasceu em Bananeiras – PB em 1926 e faleceu em João Pessoa – PB em 1998. Graduou-se em Medicina em 1950 pela Faculdade de Medicina de Pernambuco, com especialidade em Patologia Clínica. Fundador da Faculdade de Medicina da UFPB, era também escritor e professor catedrático. Foi diretor proprietário de umas das mais modernas clínicas laboratoriais de João Pessoa. Deixou uma das mais bem organizadas e a maior biblioteca particular da capital paraibana, tendo em seu acervo cerca de 50.000 volumes. Entre os vários trabalhos na área médica, como historiador publicou também:

Quadro 38 – Publicações de Maurílio Augusto de Almeida

Obra	Ano de publicação
Presença de D. Pedro II na Paraíba (duas edições)	1975
Discurso de paraninfo – Biblioteconomia de 1976	1976
Diogo Velho em síntese – Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque, Visconde de Cavalcanti	1977
O Barão de Araruna e sua prole	1978
Por amor e gratidão	1979
Oração ao livro	1979
Cadeira número 7 – discurso de recepção e posse na APL	1979
Rodrigo Garcia: a história de sua vida na vida da história	1981
Eram seis as pétalas de rosa	1990
No tempo brasileiro de D. João VI	1990*
Lembrando Pedro Augusto de Almeida no seu centenário	1994*

Wills Leal, pesquisador de cinema, foi o primeiro sucessor da cadeira nº 32, nasceu em Alagoa Nova - PB em 1936. É graduado em Filosofia e em Línguas Neolatinas pela UFPB, especializando-se em Língua e Literatura Francesa. É poliglota, professor, escritor e jornalista. Colabora com jornais e revistas paraibanos escrevendo artigos sobre cinema e turismo. Em 2009 fundou junto com outros amigos a Academia Paraibana de Cinema (APC).

Quadro 39 – Publicações de Wills Leal

Obra	Ano de publicação
Cinema e província: história do cinema paraibano	1968
Escritores brasileiros no cinema	1969
O nordeste no cinema	1982
Aventura do amor atonal	1982
Verbo e imagem	1984
O discurso cinematográfico dos paraibanos – a história do cinema na/da Paraíba	1989 1992
Memorial da Festa das Neves	1992
Iate nos seus 30 anos	1995
A saga de um grande clube	1995
Eram felizes e sabiam	2000
No tempo do lança-perfume	2000
O real e o virtual no turismo da Paraíba	2001
Fragmentos étlicos e gastronômicos	2002
Elas só citavam o Pequeno Príncipe: a história dos concursos de Miss Brasil e Miss Paraíba	2003
Um Leal iluminado ou muito além do atonalismo e da imortalidade	2006
Cinema na Paraíba/Cinema da Paraíba – volumes 1 e 2	2007

Pedro Américo de Figueiredo Mello, pintor reconhecido internacionalmente, patrono da cadeira nº 24, nasceu em Areia – PB em 1843 e faleceu em Florença – Itália em 1905. Desde criança já gostava de artes, estudava música, fazia parte do coral da igreja e desenhava retratos e paisagens. Em visita a cidade de Areia o desenhista alemão Bindsel, admira-se com a firmeza de traços e a riqueza de detalhes de seus desenhos e apela às autoridades para ajudarem Pedro a desenvolver seu talento. Em 1854, ele vai estudar no Colégio D. Pedro II e ingressar na Academia de Belas Artes do Rio de Janeiro, onde foi considerado pelo diretor como ‘a glória da Academia’. Em Paris, estudou na Academia de Belas Artes, no Instituto de Física de M. Ganot e

na Sorbone. Teve sua arte reconhecida por toda Europa e pertenceu em várias associações culturais. Um dos artistas mais famosos da sua época e um dos principais nomes da pintura histórica brasileira. Foi ainda romancista, poeta, orador, cultor da Filosofia e da Ciência. Alguns de seus quadros mais conhecidos:

Quadro 40 – Publicações de Pedro Américo de Figueiredo Mello

Obra	Ano de publicação
Quadros	
O grito do Ipiranga	...
A batalha do Avaí	...
A batalha de Campo Grande	...
O consertador de bandolim	...
A rabequista árabe	...
O passo da pátria	...
Tiradentes esquartejado	...
David e Absag	...
Judith e Holofernes	...
Jacob e Moisés	...
O voto de Heloísa	...
A primeira culpa	...
O noviciado	...
Mater dolorosa	...
A mulher de Putifar	...
Joana D'Arc	...
Cristo menino	...
Cristo diante de Pilatos	...
Cristo morto	...
Cristo ressuscitado	...
Paz e concórdia	...
Honra e pátria	...
A noite com os gênios do amor de do estudo	...
Retratos	...
Araújo Porto alegre	...
D. Carlota	...
Conde D'Eu	...
Inez de Castro	...

D. João VI	...
D. Pedro I	...
D. Pedro II	...
Paisagens	
A cascata	...
Uma rua no Tanger	...
Paisagem árabe	...
Paisagem de aspecto africano	...
Romances	
O holocausto	s.d.
Na cidade eterna	s.d.
O foragido	s.d.
Literatura	
<i>La reforme de l'Academie de Beaux-Arts</i>	s.d.
<i>La science et les systemes</i>	s.d.
<i>Hypothese relativa à causa do phenomeno chamado luz zodiacal</i>	s.d.

Lauro Pires Xavier, considerado o maior ambientalista paraibano, foi o fundador da cadeira nº 40, nasceu em Areia- PB em 1905 e faleceu em João Pessoa – PB em 1991. Graduado em Agronomia pela Escola Superior de Agronomia e Medicina Veterinária – RJ. Foi naturalista, botânico, ecologista, professor emérito, urbanista, técnico de planejamento. Foi um dos fundadores de Associação dos Amigos da Natureza (APAN), sempre defendendo o meio ambiente e à preservação da natureza. Publicou mais de 300 artigos em jornais e revistas especializadas em Recife, João Pessoa e São Paulo, referentes à agricultura, ecologia e educação.

Damião Ramos Cavalcanti, professor, advogado, escritor, poeta, cronista e filósofo é o 2º sucessor da cadeira número 33, e o 13º presidente da Academia Paraibana de Letras no período: (2012- 2014 / 2014-2016 / 2016-2018). Nasceu em Pilar – PB em 1947, terra do escritor e romancista José Lins do Rego. Passou parte da sua infância em Itabaiana, quando, com seus 11 anos, foi estudar na cidade de João Pessoa, onde reside até hoje. Em 1966, viajou à Itália, onde,

em Roma, realizou seus estudos de graduação e pós-graduação em Filosofia; em Paris, pós-graduou-se em Sociologia da Educação pela Sorbonne, de 1978 a 1983. Professor da Universidade Federal da Paraíba, desde 1973, onde prestou uma larga folha de serviço como docente e dirigente. Participou da criação da UEPB em Guarabira, da UNIPÊ e da FESP em João Pessoa. Hoje, dedica-se a escrever seus livros, como membro da Ordem dos Advogados do Brasil - OAB; da Academia Paraibana de Cinema - APC; da Associação Paraibana de Imprensa - API e da Academia Paraibana de Filosofia – APF.

Quadro 41 – Publicações de Damião Ramos Cavalcanti

Obra	Ano de publicação
Memória da FUNESC nos governos José Maranhão e Roberto Paulino	1999/2002
Ausência do tempo (poemas)	2007

7 ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS DADOS

Nesta seção traremos alguns dentre os 41 acadêmicos abordados no trabalho, sendo subdivididos por décadas, que registram os períodos em que os mesmos a partir daquele dado momento começaram suas produções intelectuais, retratando as temáticas trabalhadas por eles. Mostrando a relação do que estava sendo produzido por determinados períodos. Por não terem iniciado suas produções a partir necessariamente do início dos períodos demarcados, mas em alguns anos que discorrem entre o começo e término de certas décadas, é que não são todos os 41 acadêmicos que estão inseridos neste quadro. Assim como nos quadros anteriores, as décadas aqui mencionadas são expostas por ordem cronológica.

Quadro 42 – Produções intelectuais de alguns dentre os 41 acadêmicos abordados no trabalho

Década	Acadêmicos	Temáticas
1900 – 1910	Carlos Dias Fernandes	Movimentos literários: naturalismo e simbolismo
	Celso Marques Mariz	Históricos da Paraíba
1910 – 1920	Augusto dos Anjos	Morte – melancolia – pessimismo
1920 – 1930	José Américo de Almeida	Regionalismo nordestino
	Severino Peryllo Doliveira	Movimento literário modernista
1930 – 1940	Oscar de Oliveira Castro	Medicina – Medicina na Paraíba
	José Lins do Rego Cavalcanti	Literatura regional nordestina
	Lauro Pires Xavier	Botânica – ecologia – agricultura
	Eduardo Martins da Silva	Cultura – Paraíba

	Ascendino Leite	Romance (gênero literário)
1940 - 1950	-	-
1950 - 1960	Humberto Carneiro da Cunha Nóbrega	Medicina – Cultura – Paraíba
	José Rafael de Menezes	Estudos de Problemas Brasileiros - Filosofia da Educação - Sociologia do Desenvolvimento - Psicologia Social
	Afonso Pereira da Silva	Educação – Educação no Nordeste
	José Edilberto Coutinho	Folclore nordestino
	Carlos Augusto Romero	Música
	Jomar Morais Souto	Movimento literário modernista
1960 - 1970	José Flóscolo da Nóbrega	Direito
	Waldemar Bispo Duarte	Histórico da Paraíba – bibliografia paraibana
	Altimar de Alencar Pimentel	Folclore
	Joacil de Brito Pereira	Direito – Sufrágio
	Sérgio de Castro Pinto	Literatura
	Willis Leal	Cinema – Cinema paraibano/brasileiro
1970 - 1980	José Octávio de Arruda Mello	História política – história social
	José Cavalcanti	Histórias do povo sertanejo
	Wellington Aguiar	História da Paraíba – cidade de João Pessoa

	Maurílio Augusto de Almeida	Paraíba – personalidades paraibanas
	Luis Crispim	Cotidiano da cidade de João Pessoa
	Luiz Nunes Alves	A morte de João Pessoa – revolução de 30
	Maria do Socorro Silva de Aragão	Dialectologia do português do Brasil - diversidade linguística no Brasil - sociolinguística do português de Brasil
1980 - 1990	Hildeberto Barbosa Filho	Literatura Paraibana
	Mariana Cantalice Soares	Literatura Brasileira - literatura Paraibana
	Ângela Bezerra de Castro	Autores paraibanos
1990 - 2000	Guilherme D'Avila	Período colonial brasileiro/ Nordeste/Paraíba
	Damião Ramos Cavalcanti	Memória – FUNESC
2000 - 2010	-	-
2010 – 2018	-	-

Fonte: Dados da pesquisa

Nota - Sinais convencionais utilizados:

- Dado inexistente.

Neste momento, este último quadro utiliza as mesmas décadas que estão presentes no quadro anterior, contudo aqui é contraposto as temáticas trabalhadas pelos acadêmicos com os momentos históricos identificados na Paraíba, nos mesmos períodos. Sendo expostos os acontecimentos da época, as décadas encontram-se exibidas por ordem cronológica como nos demais quadros precedentes.

Quadro 43 – Temáticas retratadas pelos acadêmicos e os momentos históricos identificados na Paraíba

Década	Temáticas retratadas pelos acadêmicos	Momentos históricos identificados na Paraíba
1900 – 1910	Movimentos literários: naturalismo e simbolismo Históricos da Paraíba	Oligarquismo e Política dos Governadores na República
1910 – 1920	Morte – melancolia – pessimismo	Etapas do oligarquismo paraibano: do venancismo ao alvarismo Economia, algodão, ferrovias e urbanização Obras contra as secas
1920 – 1930	Regionalismo nordestino Movimento literário modernista	Igreja e movimentos sociais na república velha Eleições nacionais, guerra civil e revolução de 30 João Pessoa – um governante contra as oligarquias
1930 – 1940	Medicina – Medicina na Paraíba Literatura regional nordestina Botânica – ecologia – agricultura Cultura – Paraíba Romance (gênero literário)	Revolução de trinta, a modernização por via estatal Movimentos sociais na Paraíba A evolução partidária dos anos trinta ao neopopulismo
1940 – 1950	-	Refluxo e reorganização administrativa, planejamento e crise do Estado

		Movimentos sociais na Paraíba
1950 – 1960	<p>Medicina – Cultura – Paraíba</p> <p>Estudos de Problemas Brasileiros - Filosofia da Educação - Sociologia do Desenvolvimento - Psicologia Social</p> <p>Educação – Educação no Nordeste</p> <p>Folclore nordestino</p> <p>Música</p> <p>Movimento literário modernista</p>	Movimentos sociais na Paraíba
1960 – 1970	<p>Direito</p> <p>Histórico da Paraíba – bibliografia paraibana</p> <p>Folclore</p> <p>Direito – Sufrágio</p> <p>Literatura</p> <p>Cinema – Cinema paraibano/brasileiro</p>	<p>Um momento de impulso – As ligas camponesas</p> <p>Da luta pela redemocratização aos nossos dias – reorientação da igreja</p>
1970 – 1980	<p>História política – história social</p> <p>Histórias do povo sertanejo</p> <p>História da Paraíba – cidade de João Pessoa</p> <p>Paraíba – personalidades paraibanas</p> <p>Cotidiano da cidade de João Pessoa</p> <p>A morte de João Pessoa – revolução de 30;</p> <p>Dialectologia do português do Brasil -</p>	<p>Ligas camponesas e reorganização administrativa – declínio da produtividade agrícola</p>

	diversidade linguística no Brasil - sociolinguística do português de Brasil	
1980 – 1990	Literatura Paraibana Literatura Brasileira - literatura Paraibana Autores paraibanos;	Crise – desintegração do aparelho Estatat
1990 – 2000	Período colonial brasileiro/ Nordeste/Paraíba; Memória – FUNESC	Consolidação do capitalismo no campo – e o surgimento do turismo
2000 – 2010	-	-
2010 – 2018	-	-

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Nota: Sinais convencionais utilizados:

- Dado inexistente.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É pertinente o entendimento de que a memória e o patrimônio coexistem no tempo presente, sendo possível existir significações diversas do mesmo acontecimento, dependendo do meio em que estes estejam inseridos. Foi possível compreender que, os documentos que fazem parte do memorial o caracteriza como lugar de memória. Vale salientar que, algumas das produções mais antigas elaboradas por parte dos acadêmicos, datam períodos anteriores a época em que a APL foi fundada, sendo certificado a eles um caráter memorialístico.

Por meio da leitura e análise feita aos documentos que estão inseridos na biblioteca, são diversas as informações e percepções alcançadas, que desenham e retratam gostos, sentimentos, pensamentos, realidades de determinado tempo, entre outros. Através do que está presente neste espaço, tanto o perfil dos acadêmicos se encontram registrados, como indícios sociais, econômicos, culturais, educacionais e ambientais dos nossos antepassados. Isto configura-se em um vasto legado histórico, bem como uma importante fonte de pesquisa, que muito pode subsidiar a diversos pesquisadores.

Dentre os quadros utilizadas neste trabalho, 41 acadêmicos foram abordados no primeiro momento, e para cada um deles há um quadro, onde inicia-se com um pequeno resumo trazendo informações de suas vidas e/ou obras, seguido de suas produções, que se encontram organizadas por ordem cronológica. A cronologia destes quadros, vão das obras mais antigas as mais recentes, e os critérios de seleção destes acadêmicos deu-se por serem os que são mais procurados por parte dos visitantes e pesquisadores da APL, e a identificação dos mesmos foi realizada por meio das bibliotecárias da instituição, que constatarem essa informação por meio de observação direta dos visitantes desta instituição.

Ao observarmos as temáticas retratadas pelos acadêmicos no quadro 43, podemos perceber que são poucos os momentos históricos identificados na Paraíba que, tiveram intensa relação, nos mesmos períodos de tempo. Os acadêmicos que escreveram nos períodos que correspondem aos seguintes anos: (1930-1940), (1950-1960), (1960-1970) e (1970-180), possuem destaque no que diz respeito a maior quantidade de temas produzidos, bem como pela diversidade dos conteúdos.

Seguindo esta mesma vertente de grande produção, só que sobre os momentos históricos identificados na Paraíba, foram os anos de (1910-1920), (1920-1930), e (1930-1940) que tiveram maior ênfase. No que tange a notoriedade de assunto, foram os (Movimentos sociais na Paraíba) que tiveram presente por aproximadamente todas as épocas.

O início da produção dos acadêmicos se dá por volta de 1910, sendo então caracterizados trinta e um anos de produção literária antes da fundação da APL, o que resultou em um admirável acervo, que existia já na data de fundação. Para o quantitativo de documentos reunidos, até os dias atuais, muitos momentos das vidas dos acadêmicos foram dedicados, as décadas que representam maior fluxo de informações são: 30, 40, 50, 60 e 70.

Com base nas análises desta pesquisa em torno da caracterização do acervo do Memorial dos Acadêmicos, enquanto parte integrante da Biblioteca da APL, percebeu-se qual sua relevância, bem como sua representatividade para toda a sociedade paraibana. Sendo abordadas algumas concepções no que se refere à memória, patrimônio e lugares de memória. A memória, bem como o patrimônio, é capaz de proporcionar sentimentos de pertencimento, de identificação, sendo entendidos como imprescindíveis no desenvolvimento da cultura de cada povo. Assim, podendo constatar o Memorial dos Acadêmicos e a Biblioteca da APL como um local detentor de diversas referências memoriais, caracterizando a Academia Paraibana de Letras como um local de memória, uma instituição-memória.

Tendo em vista que o Memorial dos Acadêmicos é caracterizado como lugar de preservação e manutenção da memória, sendo então considerado como patrimônio histórico-cultural, ele necessita ser preservado. Através de toda produção literária por parte dos acadêmicos e entre outros, conseguimos saber sobre nosso passado, colaborando para a nossa cidadania, enfatizando nossa identidade.

REFERÊNCIAS

ABELARDO JUREMA. Disponível em: < <http://www.abelardo.com.br/>> . Acesso em: 03 mar. 2018.

ACADEMIA PARAIBANA DE LETRAS. Disponível em : < <http://www.aplpb.com.br/historia> >. Acesso em: 25 set. 2017.

ALBUQUERQUE, M. C. de. **Historiografia da Academia Paraibana de Letras**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.

AZEVEDO NETO, C. X. de. A cultura material vista como informação, patrimônio e memória: o patrimônio arqueológico em sua função social. In: _____. **Informação, patrimônio e memória: diálogos interdisciplinares**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2015.

BARTLETT, F. C. **Lembrando: Um estudo em psicologia experimental e social**. Cambridge: Cambridge University Press, 1932. Disponível em:< <https://books.google.com.br/books?id=WG5ZcHGTrm4C&printsec=frontcover&dq=remembering+a+study+in+experimental+and+social+psychology&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwiQ25KS7objAhVCGpAKHWAuCqgQ6AEIKjAA#v=onepage&q=remembering%20a%20study%20in%20experimental%20and%20social%20psychology&f=false>>. Acesso em: 13 mar. 2018.

BRASIL. Constituição (1988). Brasília. DF: Senado Federal, Subsecretária de Edições Técnicas, 1997, Título 8, cap. 3, s. 2, p.131.

BRITTO, A. C. L.; MOKARZEL, M. de O.; CORRADI, A. O arquivo enquanto lugar de memória e sua relação com a identidade. **Ágora**, Florianópolis, v. 27, n. 54, p. 158-182, jan./jun., 2017. Disponível em: < <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000023425/20e832e2b8d3d3f7bef45ebe36f7d668>>. Acesso em: 28 jan. 2018.

CASTORIADIS, C. **A instituição imaginária da sociedade**. São Paulo: Paz e Terra, 1982. Disponível em: < <https://books.google.com.br/books?id=t7N1PwAACAAJ&dq=CASTORIADIS,+C.+A+institui%C3%A7%C3%A3o+imagin%C3%A1ria+da+sociedade&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwiyxYDfvJfbAhWKKpAKHWnrDtQQ6wEIKDAA>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

CRUZ, M. H. **Academia Paraibana de Letras: Memorial, série comemorativa do cinquentenário de fundação da APL**. João Pessoa: [s.n.], 1992.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FONSECA, M. C. Londres. The registry of intangible heritage: the Brazilian experience. **Museum International: Intangible Heritage**, Paris, Unesco, v. 56, n. 1-2, p. 166- 172, 2004.

Disponível em: < <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001358/135852e.pdf#135853> >. Acesso em: 13 dez. 2017.

FLORES, R. C. **Acervo do memorial dos acadêmicos da Academia Paraibana de Letras: conhecimento para preservação.** 2010. 77 f. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010. Disponível em: < <https://security.ufpb.br/biblio/contents/tcc/tcc-2010/acervo-do-memorial-dos-academicos-da-academia-paraiba-de-letras.pdf> >. Acesso em: 10 jan. 2018.

GARCIA JUNIOR, E. F; MEDEIROS, S.; AUGUSTA, C. Análise documental: uma metodologia de pesquisa para a Ciência da Informação. **Temática**, João Pessoa, v. 13, n. 7, 2017. Disponível em: < <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/tematica/article/view/35383/18042> >. Acesso em: 22 jan. 2018.

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GEVEHR, D. L. A crise dos lugares de memória e dos espaços identitários no contexto da modernidade: questões para o ensino de história. **Revista Brasileira de Educação**, Taquara, v. 21 n. 67 out.-dez. 2016. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782016216748> >. Acesso em: 22 mar. 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Editora Atlas, 2008. Disponível em: < <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf> >. Acesso em: 21 abr. 2018.

GONÇALVES, J. R. S. O Patrimônio como categoria de pensamento. In: ABREU, R.; CHAGAS, M. (Orgs.). **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 21-29. Disponível em: < http://www.reginaabreu.com/site/images/attachments/coletaneas/06-memoria-e-patrimonio_ensaios-contemporaneos.pdf >. Acesso em: 20 jan. 2018

GONDAR, J. de O. Memória individual, memória coletiva, memória social. **Revista Morpheus**, [s.l.], v. 7, n. 13, 2008. Disponível em: < <http://www.seer.unirio.br/index.php/morpheus/article/view/4815/4305> >. Acesso em: 10 dez. 2018.

GUSMÃO, C. Musas e música nos planos epistêmicos da memória na antiga Grécia. **Revista USP**, [s.l.], 2016. Disponível em: <file:///D:/TCC%20REBEKA/123173-231416-1-SM.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2018.

JARDIM, J. M. A invenção da memória nos arquivos públicos. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 2, 1995. Disponível em: < <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/viewFile/439/397> >. Acesso em: 12 jan. 2018.

LE GOFF, J. **História e memória**. 5. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/ppgcom/images/Hist%C3%B3ria-e-Mem%C3%B3ria.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2018.

LIMA FILHO, M. F.; ECKERT, C.; BELTRÃO, J. (Orgs.). **Antropologia e patrimônio cultural**: Diálogos e desafios contemporâneos. Blumenau : Nova Letra, 2007. Disponível em: < <http://www.abant.org.br/conteudo/livros/PatrimonioCultural.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2018.

LIMA, I. F. de. Entrelaçamento conceitual: imbricações de Informação, Patrimônio e Memória em três óticas distintas e convergentes. In: AZEVEDO NETO, C. X. de (Org.). **Informação, patrimônio e memória**: diálogos interdisciplinares. João Pessoa: Editora da UFPB, 2015.

LODOLINI, E. **Archivística. Principios y problemas**. Milano: Colección manuales 1984.

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**. São Paulo: PUC-SP. N° 10, p. 12. 1993. Disponível em : < <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101/8763> > . Acesso em: 03 mar. 2018.

OCTÁVIO, J. **História da Paraíba**: lutas e resistências. João Pessoa: A União, 1994.

OLIVEIRA, B. M. J. F. de.; FRAGOSO, I. da S. Narrativas de leituras: memórias de acadêmicos paraibanos. **Biblionline**, João Pessoa, v. 2, n. 2, 2006. Disponível em: < <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/614/451>>. Acesso em: 29 nov. 2017.

PARAÍBA CRIATIVA. Disponível em: <http://www.paraibacriativa.com.br/artista/chico-pereira/>. Acesso em: 08 fev. 2018.

PEREIRA, F. C. Arquivos, memória e justiça: gestão documental e preservação de acervos judiciais no Rio Grande do Sul. **LUME – Repositório Digital da UFRGS**, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/31152>> . Acesso em: 18 dez 2017.

PINHEIRO, A. V. **Que é livro raro?**: uma metodologia para o estabelecimento de critérios de raridade bibliográfica. Rio de Janeiro: Presença, 1989.

POLLAK, M. Memória e identidade social. **Estudos históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992, p. 200-212. Disponível em : < <http://www.pgdef.ufpr.br/memoria%20e%20identidadesocial%20A%20capraro%202.pdf> >. Acesso em: 03 mar. 2018.

POSNER, E. **Administração de arquivos e documentação**. Rio de Janeiro: FGV, 1964.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RICOEUR, Paul. O percurso do reconhecimento. Tradução Nicolás Nyimi Campanário. SP: Loyola, 2006. _____. **A memória, a história, o esquecimento**. Tradução: Alain François. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2007.

SILVA, E. L. da.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. Monografia. Disponível em : < [https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia de pesquisa e elaboracao de teses e disserta coes 4ed.pdf](https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia%20de%20pesquisa%20e%20elaboracao%20de%20teses%20e%20dissertacoes%204ed.pdf) >. Acesso em 10 dez. 2017.

SILVA, T. T. (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

SOBREIRA, D. N. O ar da vida: memória social e histórias de velhos. **Oficina do Historiador**, Porto Alegre, EDIPUCRS, v. 6, n. 1, jan./jun. 2013, p. 145-148. Disponível em: < <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/oficinadohistoriador/article/view/12932/9475> >. Acesso em: 20 dez. 2018.

SOUSA, B. A. de. **A biblioteca da APL mostra sua cara**. [s. l.], [200-?].

SOUSA, R. **Patrimônio histórico cultural. Brasil Escola**. [19--]. Disponível em:< <http://www.brasilecola.com/curiosidades/patrimonio-historico-cultural.htm> >. Acesso em: 12 nov. 2018.

SOUZA, W. E. R. de.; CRIPPA, G. O patrimônio como processo: uma ideia que supera a oposição material-imaterial, **Em Questão**, Porto Alegre, v. 17, n.2, p.241-255. 2011. Disponível em: < <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000011525/9dd2bcbf1c66e1c326aad561f405e98e> >. Acesso em: 28 mar. 2018.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987. Disponível em: < http://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Trivinos-Introducao-Pesquisa-em_Ciencias-Sociais.pdf >. Acesso em: 23 abr. 2018.